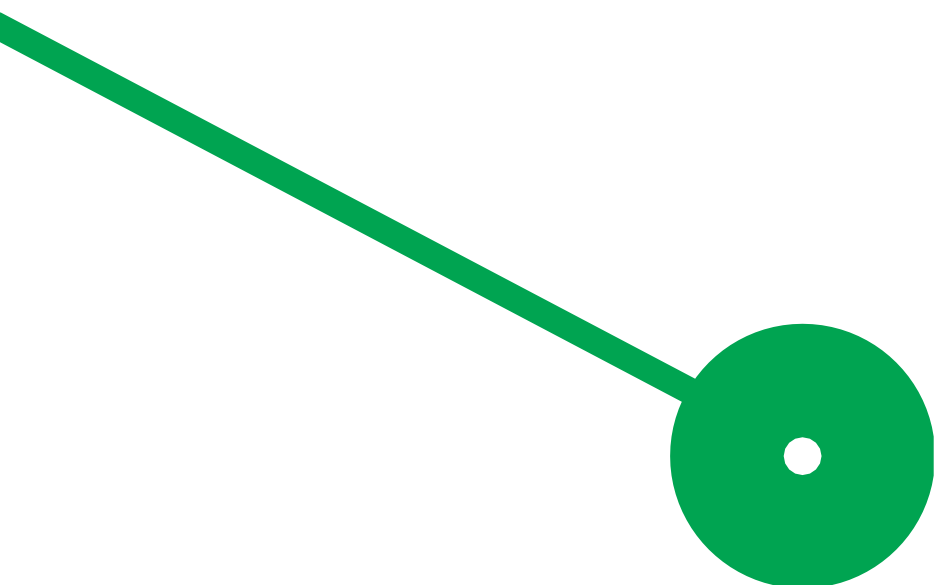


M

MESTRADO  
Gestão do Turismo

Turismo Religioso: os caminhos  
de Santiago no concelho de Vila  
Nova de Gaia  
Inês Silva Amorim

11/2025



Politécnico do Porto  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Inês Silva Amorim

**Turismo Religioso: os Caminhos de Santiago no concelho de Vila  
Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado  
**Mestrado em Gestão do Turismo**

Orientação: Prof. Doutor Luís Manuel Mendes Correia

Inês Silva Amorim

**Turismo Religioso: os caminhos de Santiago no concelho de Vila  
Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Gestão do Turismo

**Membros do Júri**

Presidente

Prof. Doutora Dália Filipa Veloso De Azevedo Liberato  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Carlos de Oliveira Fernandes  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Prof. Doutor Luís Manuel Mendes Correia  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

À minha Mãe Clara,  
Ao meu Pai Joaquim,  
À minha avó Fátima,  
Ao meu Vitor.

## Agradecimentos

Todo o processo de escrita de uma dissertação não é algo que seja linear e tão pouco algo fácil de explicar. Muitas vezes, existe a sensação de que perdemos o sentido de orientação, enquanto, outras vezes, recebemos um sopro de inspiração que nos leva de novo para o caminho. Esse sopro de inspiração nem sempre é físico, na maioria das vezes é humano. Por este motivo, cumpre-me agradecer a todos que fizeram parte deste caminho, e que ansiaram com amor, bondade e muita paciência que eu chegasse ao tão pretendido destino final.

Aos meu Pais, que me deram sempre força para continuar e nunca desistir dos meus sonhos. Que diante de todas as noites mal dormidas e toda a ansiedade foram a calma, que eu precisava. Ao meu lar que sempre me deram força para não desistir. Obrigada por serem o exemplo que sigo todos os dias.

À minha Avó que sempre me apoio com todo o seu amor inigualável. A todas as palavras de avó que eu precisei de ouvir durante este ano. Uma mulher que mesmo tendo poucas habilitações académicas, é dotada no que é mais difícil de alcançar: o amor, a empatia e o carinho.

Á minha bússola e minha metade. A pessoa que me orienta quando tudo parece estar a desmoronar. A pessoa que nunca duvidou de mim, mesmo quando tudo parecia impossível. A pessoa que tem sempre as melhores palavras que eu necessito ouvir. Hoje agradeço-te não apenas pela pessoa maravilhosa que és, mas essencialmente, pelo que me permites todos os dias ser.

A todos aqueles que, de alguma maneira, participaram neste estudo, sejam os entrevistados, os que disponibilizaram algum tempo para me responder ao questionário e os que partilharam, desde amigos a desconhecidos...

Um obrigado ao meu orientador Prof. Doutor Luís Manuel Mendes Correia, pela dedicação e paciência que orientou esta investigação, e a todos os professores que fizeram parte desta jornada de dois anos.

## Resumo Analítico

Os caminhos de Santiago de Compostela têm registado um aumento progressivo de adesão, sendo necessário aprofundar o conhecimento sobre os concelhos de passagem com menor reconhecimento. A presente investigação procura caracterizar os peregrinos, que percorrem os caminhos de Santiago de no concelho de Vila Nova de Gaia, identificando as suas motivações, a sua origem, o percurso selecionado, as fontes de informação que utilizaram para preparar o caminho e as infraestruturas de apoio que o concelho disponibiliza.

O estudo adota uma metodologia mista, de abordagem qualitativa e quantitativa. Foram aplicados questionários, entre agosto e setembro de 2025, em diversos locais de passagem de peregrinos, resultando na recolha de um total de 115 respostas. Paralelamente, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas a entidades que estavam diretamente relacionadas com a temática, com o objetivo de aprofundar e complementar toda a informação sobre o tema. Os dados quantitativos recolhidos foram analisados através do software Excel e os qualitativos através da análise de conteúdo.

Os resultados evidenciam que a motivação predominante associada aos Caminhos de Santiago é de natureza religiosa, embora existam outras motivações de cariz espiritual, cultural e recreativa. Os peregrinos começam a sua caminhada a partir de várias regiões de Portugal, observando-se de igual modo a presença de peregrinos internacionais. Em relação aos dados demográficos, verifica-se uma vasta diversidade sociocultural de peregrinos. Quanto às condições oferecidas no Concelho de Vila Nova de Gaia, os caminhos apresentam razoáveis condições de passagem e de sinalização, embora na restauração os resultados são mais baixos que as expectativas. Atualmente emergem novos perfis de peregrinos, cujas motivações não são direcionadas para a religião, contribuindo para uma maior dinâmica dos caminhos de Santiago.

Este estudo contribui para a compreensão mais aprofundada do perfil dos peregrinos que atravessam o concelho de Vila Nova de Gaia, bem como a promoção e valorização turística do concelho. Apresentam-se recomendações e reflexões orientadas para um melhor desenvolvimento sustentável e qualificação da

experiência do peregrino.

Palavras-chave: Turismo religioso, Caminho de Santiago, perfil dos peregrinos, motivação dos peregrinos, peregrinação.

## Abstract

The Camino de Santiago pilgrimage routes have seen a progressive increase in participants, making it necessary to deepen our understanding of the less recognized municipalities along the route. This research aims to characterize the pilgrims who travel the Camino de Santiago in the municipality of Vila Nova de Gaia, identifying their motivations, origin, chosen route, information sources used to prepare for the journey, and the support infrastructure available in the municipality.

The study adopts a mixed methodology, with a qualitative and quantitative approach. Questionnaires were applied, available between September and August 2025, in various pilgrim transit points, resulting in the collection of a total of 115 responses. In parallel, six interviews were organized and conducted with entities directly related to the topic, with the aim of deepening and complementing all the information on the subject. All collected data were analyzed using Excel software.

The results show that the predominant motivation associated with the Camino de Santiago is religious in nature, although other motivations of a spiritual, cultural, and recreational nature also exist. Pilgrims begin their journey from various regions of Portugal, with international pilgrims also present. Regarding demographic data, there is a wide sociocultural diversity among pilgrims. As for the conditions offered in the municipality of Vila Nova de Gaia, the paths present reasonable levels of accessibility and signage, although the evaluation of restaurants is where expectations are lowest.

It is important to highlight that new profiles of pilgrims are currently emerging, whose motivations are not directed towards religion, contributing to a greater dynamism on the Camino de Santiago.

This study thus contributes to a deeper understanding of the profile of pilgrims crossing the municipality of Vila Nova de Gaia, as well as the promotion and enhancement of the municipality. It also aims to offer recommendations and reflections geared towards better sustainable development of the territory and to improve the pilgrimage experience.

**Keywords:** Religious tourism, Camino de Santiago, pilgrim profile, pilgrim motivation, pilgrimage.

# Índice

Índice de Tabelas.....	IX
Índice de Figuras .....	X
Lista Siglas.....	XII
Introdução.....	12
Capítulo I – Enquadramento Teórico ao Turismo Religioso .....	15
1.2- A Evolução do Turismo.....	15
1.3 - Turismo religioso .....	20
1.4. O Caminho de Santiago.....	26
1.4.1 Histórias e lendas.....	26
1.4.2. Símbolos do Caminho de Santiago .....	29
1.4.3. A peregrinação a Santiago.....	31
1.5. O Concelho de Vila Nova de Gaia.....	38
1.6. Os caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia.....	40
1.7. Conclusão.....	43
Capítulo II – Metodologia.....	45
2.1 – Introdução .....	45
2.2. Processo metodológico.....	45
2.2.1. Caracterizar o problema de investigação .....	47
2.2.2. Exploração do tema de estudo.....	49
2.2.3. A problemática – Modelo de análise.....	50
2.2.4. Plano de Observação .....	54
2.2.5. Recolha e análise de dados.....	59
2.3. Avaliação metodológica.....	60
2.4. Conclusão.....	61
Capítulo III – Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso nos Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia.....	63
3.1. Introdução.....	63
3.2. Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia .....	63
3.3 Estudo Quantitativo .....	66
3.3.1 – Caracterização do perfil dos peregrinos.....	67

Capítulo IV – Conclusão .....	78
4.2 – Conclusões.....	78
4.3 – Limitações do estudo .....	78
4.4 – Recomendações para futuras investigações .....	79
Bibliografia .....	81
Apêndices.....	88
Apêndice A – Certificado de peregrino na finalidade do Caminho de Finisterra .....	88
.....	88
Apêndice B – Programa do 30 <sup>o</sup> Festival Internacional de Música de Gaia.....	89
Apêndice C – Tabela de Alfa Cronbach.....	90
Apêndice D – Questionário em português.....	91
Apêndice E – Questionário em inglês .....	98
Apêndice F – Guião da entrevista ao Albergue de Salvador de Grijó .....	103
.....	103
Apêndice G – Guião da entrevista à Câmara Municipal de Gaia..	104
Apêndice H – Guião da entrevista ao Guia profissional dos caminhos de Santiago de Compostela .....	105
Apêndice I – Guião da entrevista ao Ponto de Turismo da Sé do Porto .....	106
Apêndice J – Guião da entrevista ao zelador da igreja de Perosinho .....	107

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Objetivo geral e os respectivos objetivos específicos.....	49
Tabela 2 - Proposições de investigação e referências.....	52
Tabela 3 - Enquadramento do objetivo geral e específicos, proposições e variáveis .....	52
Tabela 4 - Exposição do modelo de análise conceptual.....	53
Tabela 5 - Informação dos entrevistados.....	57
Tabela 6 - Tabela Síntese informativa .....	59
Tabela 7 - Interpretação dos valores de Alfa de Cronbach.....	67
Tabela 8 - Idade dos entrevistados.....	68

## Índice de Figuras

Figura 1 - Rotas principais do Caminho de Santiago, de acordo com Torre, Fernández & Naranjo (2010) .....	35
Figura 2 - Rota de Finisterra até Muxía, (Duarte, 2016) .....	36
Figura 3 - Trajeto do Caminho Português da Costa, (Caminho Português da Costa, sem data) .....	37
Figura 4 - Trajeto do Caminho Português de Santiago Central, (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sem data) .....	38
Figura 11 - Localização geográfica do município de VNG.....	39
Figura 12 - Percurso do Caminho de Santiago de Compostela em VNG.....	41
Figura 13 - Símbolos distribuídos pelo trajeto de VNG .....	42
Figura 5 - Etapas de metodologia do estudo.....	47
Figura 6 -1ª Etapa: Fundamentação do problema de investigação .....	48
Figura 7 - Exploração - Revisão da literatura .....	50
Figura 8 - Modelo de análise.....	53
Figura 9 - Plano de observação .....	54
Figura 10 - 5ª Etapa - Recolha e análise de informações.....	60

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género dos entrevistados.....	68
Gráfico 2 – País de origem dos entrevistados.....	69
Gráfico 3 - Habilitações académicas dos entrevistados .....	69
Gráfico 4 - Situação profissional.....	70
Gráfico 5 - Primeira vez a percorrer os Caminhos de Santiago .....	71
Gráfico 6 - Percurso do caminho de Santiago .....	71
Gráfico 7 - Forma de planeamento do Caminho de Santiago.....	72
Gráfico 8 - Motivações dos entrevistados.....	73
Gráfico 9 - Visita de locais religiosos em VNG .....	74
Gráfico 10 - Caminho escolhido dos entrevistados.....	75
Gráfico 11 - Meio de realizar o caminho.....	75
Gráfico 12 - Visita de locais religiosos em VNG .....	76
Gráfico 13 - Locais religiosos/albergues visitados durante a passagem por VNG .	77
Gráfico 14 - obtenção de informação para realizar o Caminho de Santiago .....	77

## Lista Siglas

E – Entrevista

PI – Pergunta de Investigação

OE – Objetivo Específico

OG – Objetivo Geral

OMT – Organização Mundial do Turismo

UNESCO – United Nations Educational Scientific and Cultural Organization

UNWTO – United Nations World Tourism Organization

VNG – Vila Nova de Gaia

## Introdução

Esta dissertação insere-se no âmbito do Mestrado em Gestão do Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto, para a obtenção do grau de mestre. A investigação centra-se no turismo religioso, com especial enfoque nos Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia.

O turismo religioso, associado sobretudo às peregrinações, integra dimensões espirituais, culturais e recreativas, assumindo crescente relevância económica devido aos gastos com alojamento, alimentação e produtos locais (IPDT Turismo, 2019). Embora a motivação religiosa permaneça significativa, as peregrinações, como o Caminho de Santiago, refletem atualmente uma forte componente turística, marcada por experiências culturais e sociais (Duarte, 2016; López, Veiga & Pita, 2010).

Os Caminhos de Santiago remontam ao século IX, após a descoberta do túmulo do Apóstolo Tiago, e evoluíram para um fenómeno europeu (Silva, 2004). Vila Nova de Gaia, enquanto território de passagem para um número expressivo de peregrinos, apresenta potencialidades relevantes para o desenvolvimento turístico, justificando a escolha como objeto de estudo.

A investigação orienta-se pela questão: De que forma o turismo religioso associado ao Caminho de Santiago contribui para o desenvolvimento turístico no concelho de Vila Nova de Gaia?

O objetivo geral do estudo consiste em analisar o contributo do Caminho de Santiago para o Turismo Religioso em Vila Nova de Gaia. Ao nível de objetivos específicos procura caracterizar o perfil dos peregrinos, identificar as principais motivações, mapear os caminhos escolhidos, identificar as fontes de informação utilizadas e avaliar as infraestruturas locais.

Para responder à questão, adotou-se uma metodologia mista, de natureza quantitativa e qualitativa, baseada em estudo de caso. A recolha de dados incluiu questionários aplicados aos peregrinos, entrevistas a entidades relacionadas com os Caminhos de Santiago, observação não participante e registo sistemático em diário de bordo. A análise foi realizada com recurso ao Microsoft Excel, tendo como referência os objetivos definidos, as proposições formuladas e as variáveis

estabelecidas. A gestão das referências bibliográficas seguiu as normas APA 7th Edition, utilizando o software Zotero.

O relatório começa com um enquadramento teórico sobre o turismo religioso e a apresentação dos Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia. Segue-se a descrição da metodologia adotada. Posteriormente, são apresentados e analisados os resultados do estudo de caso relativo aos Caminhos de Santiago neste território. Por fim, expõem-se as principais conclusões, as limitações do estudo e recomendações para futuras investigações.

## Capítulo I – Enquadramento Teórico ao Turismo Religioso

Com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais aprofundada da temática em análise, torna-se essencial clarificar alguns conceitos fundamentais. Assim, este capítulo irá abordar a evolução e importância do turismo (1.1), conceitos de turismo cultural e religioso (1.2), o Caminho de Santiago, particularmente histórias e lendas (1.3.1), os símbolos do Caminho de Santiago (1.3.2) e a peregrinação a Santiago (1.3.3.), bem como o Concelho de Vila Nova de Gaia (1.4) e os Caminhos de Santiago em Vila Nova de Gaia (1.5.) .

### 1.2- A Evolução do Turismo

O turismo, no século XVI, no mundo ocidental, foi impulsionado por viajantes movidos pela curiosidade intelectual, pelo desejo de aprender e de adquirir novos conhecimentos. Esses primeiros viajantes eram motivados pela vontade de conhecer e viver experiências através do contacto com diferentes culturas, saberes e paisagens (Organista, 2016).

Embora existam registos de atividades relacionadas com o turismo desde o século XVI, como referido anteriormente por Organista (2016), foi apenas em 1910 que surgiu uma definição mais precisa do termo “turismo”, atribuído a Herman Von Schrattenhofen. Posteriormente, em 1942, os professores Kurt Krapf e Valter Hunziker apresentaram uma definição mais elaborada, considerando o turismo como o conjunto de deslocações e estadas realizada por indivíduos fora do seu local de residência habitual, sem que a principal finalidade dessas atividades que seja o exercício de uma ocupação remunerada (Oliveira, 2014).

Numa perspetiva mais técnica a OMT, caracteriza o turismo como sendo “o conjunto de atividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens e estadas em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivos de lazer, negócios e outros” (UNWTO, 2008).

Com o passar do tempo, o conceito de turismo tornou-se multifacetado, impactando várias áreas, como é o exemplo da educação, da cultura, da economia, da sociedade, do ambiente e da estética, modificando deste modo o património natural e cultural (Marques, 2019). Com a evolução do Turismo desenvolveram-se inovações a nível da classificação das razões das deslocações turísticas, separando-as entre razões de natureza de negócios ou profissional, e de motivações de cariz pessoal, como lazer, férias, formação e educação, bem-estar e saúde, visita de amigos ou familiares, compras, peregrinações, entre outras. Deste modo o turismo enquadra-se num “subconjunto” de viagem, existindo imensos critérios que podem justificar, como é o caso da durabilidade da viagem, os meios que foram utilizados para o transporte, as principais motivações de viagem, os produtos turísticos que estão envolvidos e ainda a forma de alojamento que foi escolhida (Malta, 2019).

Desde o início do turismo, tanto no contexto internacional quanto no contexto nacional, os aspetos de carácter cultural e civilizacional têm construído um papel importante nas deslocações das pessoas para outros locais, exercendo assim a prática turística. Esses elementos são incentivadores para que os indivíduos se desloquem para fora do seu meio de residência, fazendo parte da consolidação e definição do conceito de turismo. No período do *Grand Tour*, alguns dos jovens com maior poder económico, ingleses e aristocratas, deslocavam-se com o objetivo de aprofundar conhecimentos culturais e artísticos e essencialmente de conectarem-se com a cultura da civilização ocidental (Costa, 2005).

Cada viajante adquire as suas origens culturais e tem a sua própria motivação de conhecer o mundo; este interesse culminou-se no século XVIII com a solidificação do *Grand Tour*, uma viagem longa, que normalmente durava três anos e incluía Alemanha, França, Suíça e Itália (Cunha, 2010).

Conforme Cunha, (2010), entre os séculos XIX e XX o turismo moderno começou a definir-se, impulsionando grandes transformações sociais, económicas, industriais e tecnológicas. Devido a estas mudanças as aristocracias ocidentais, que eram movidas pelo lazer e pelo interesse cultural, e essencialmente por uma grande valorização do descanso, começaram uma petição ao direito do tempo livre, (férias

e descanso). Os meios de transporte evoluíram, (meio aéreo e ferroviário), o que desencadeou aos poucos a prática turística, parecendo-se aos termos do presente.

No século XIX, o turismo revela-se como atividade económica, como uma transição para o nomadismo, para o contexto de férias de total descanso, ou seja, sedentária, escolhendo zonas climáticas e balneares, com fins recreativos e terapêuticos. Deste modo a figura de turista expande-se para quem viaja com a finalidade de repousar (Cunha, 2010).

Na época de 70, o turismo teve uma grande evolução, pois o objetivo que o lazer trazia, afastou-se do quotidiano, integrando a cultura nas “transformações sociais”, contribuindo para um maior crescimento a nível económico e à articulação da cultura e do turismo em resposta dos movimentos de procura e oferta (Malta, 2019).

A relação que existe entre o turismo e a cultura é profunda, sendo a cultura um dos grandes fatores que motivam os turistas a concretizar as deslocações turísticas. Porém só nos últimos tempos é que se categorizou como um consumo turístico, o turismo cultural (Richards, 2018).

A definição para o turismo cultural foi exposta pela OMT (1985), como um deslocamento de pessoas, motivadas por um interesse de experienciar culturas diferentes, sendo de natureza temporária ou permanente, como manifestações artísticas, museus e espetáculos que reflitam todas as características sociais e culturais de um povo.

A movimentação que foi desencadeada pelo *Grand Tour* perdurou cerca de 300 anos, em busca de complementar a formação de cada jovem a nível cultural, educativo e intelectual. Este acontecimento criou um turismo mais moderno, particular do turismo cultural (Reis, 2018).

Juntamente com este movimento outras tendências do turismo começaram a ser reconhecidas e a formarem-se, como foi o caso das colónias de férias e da peregrinação. Esta mudança levou às crianças mais desfavorecidas, conseguirem sair dos meios em que viviam, com maior poluição e usufruir de ar puro, proporcionado pelas férias escolares. A nível da peregrinação, os interesses

relacionavam-se à prática da “romagem”, com destaque aos santuários que existiam, em Santiago de Compostela e Lourdes. Estes locais beneficiavam de uma rede ferroviária, que facilitava o transporte das pessoas, incluindo pessoas enfermas, possibilitando-lhes aceder a espaços de culto com maior facilidade e comodidade (Braga, 2021).

Thomas Cook, considerado um dos pioneiros do turismo moderno, desempenhou um papel importante na criação de uma rede de turismo de massas e na introdução de pacotes turísticos. Através da promoção de excursões acessíveis, permitiu que trabalhadores que até então não conheciam o mundo pudessem viajar. O principal objetivo era aliviar o stress causado pelo quotidiano, oferecendo momentos de descanso e lazer em locais rurais e tranquilos. Este modelo marcou o início do turismo de massas e teve um impacto significativo em várias dimensões; promoveu valorização e preservação do património europeu histórico e artístico, impulsionou o desenvolvimento de infraestruturas turísticas e favoreceu o contacto entre diferentes povos e culturas. Esta interação de cultural contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos viajantes, lançando as bases do turismo cultural (Julião, 2013).

Uma breve contextualização da definição do termo de cultura é pertinente. Existe múltiplas definições para este termo, tornando-se um conceito complexo de ser definido, encontrando-se várias abordagens sobre este tema.

Conforme a OMT “a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o património arquitetónico e das artes, alguns países incluem na sua definição, por exemplo, a gastronomia, o desporto, a educação, as peregrinações, o artesanato, o conto de estórias e a vida na cidade” (Richards, 2009, p. 25).

A cultura esta profundamente ligada à identidade de um povo e de um lugar, diferenciando-se de todas as outras comunidades. Este conceito engloba um conjunto de valores, tradições e costumes que são vividos e partilhados dentro de um povo (Cabral, Moura, Mira & Cabral 2017).

Segundo Wilians (1976), mencionado por Pérez (2009, p. 104) o conceito de cultura adquire três perspetivas diferentes: a estética, a antropológica e a sociológica.

Na perspectiva estética a cultura é refletida pela criação e produção da arte, como expressão do desenvolvimento espiritual e intelectual da humanidade refletida em atividades artísticas e intelectuais, como o cinema, o teatro, pintura, a música, o teatro, a literatura, a arquitetura e a escultura. Na perspectiva antropológica a cultura reflete todo o modo de vida de um indivíduo, forma de agir, pensar, reproduzir e expressar, sustentando a dignidade das outras culturas, recusando hierarquias dentro da cultura. Dentro da perspectiva sociológica a cultura centra-se na difusão, no consumo e na produção de grupos humanos, é concebida como um fenómeno económico e social relacionando, lógicas de mercado, dinâmicas políticas culturais e de espetáculo.

Ao longo do século XIX, a cultura e o turismo eram pontos contrários enquanto que o turismo de massa, era concentrado essencialmente, em destinos balneares, afastado das questões culturais e educativas que, atualmente caracterizam o turismo cultural (Marques, 2019).

O turismo Cultural é um dos segmentos que mais se tem afirmado e crescido a nível global, sendo gradualmente valorizado por destinos turísticos, de modo que a oferta se diversifique cada vez mais. A valorização e a disponibilidade de recursos culturais, esta aliada na procura de novas experiências, tornando este turismo mais atrativo, tanto em contextos rurais como urbanos (Richards, 2009).

Os turistas são de pessoas do sexo feminino e masculino, entre as idades de 20 e os 49 anos, com níveis variados de escolaridade, destacando-se com grau de formação superior. As motivações dos turistas são diversos, abrangendo múltiplos interesses à procura de novas experiências a nível pessoal, educativos e de lazer (Marques, 2019). De acordo com a OMT (2008), existe diversas maneiras de classificar indivíduos que viajam, o visitante é o indivíduo que concretiza uma viagem turística, se este indivíduo ficar pelo menos uma noite no local é classificado como turista, se não usufruir de uma noite na estadia do local é classificado como excursionista.

As motivações dos turistas nem sempre estão ligadas à dimensão cultural, uma vez que o perfil de cada turista é diferente, mas no seu trajeto de viagem a cultura esta quase numa maioria sempre presente, e acaba por ser consumida

mesmo não sendo de forma intencional. Como por exemplo o “turista ocidental”, desfruta de elementos culturais, sem ter grande consciência disso pois, ao degustar e tirar proveito de um “café de rua”, ao mesmo tempo esta a desfrutar de todo o ambiente envolvente, considerando todo este conjunto “turismo cultural” (Richards, 2009).

Conforme Pereira & Peres (2010) o turismo cultural é definido como um fator económico, humano, cultura e social. Trata-se de um formato de turismo que, se centra no conhecimento de elementos patrimoniais de cariz cultural como, locais artísticos e históricos e monumentos. Esta prática possui efeitos positivos, contribuindo para a conservação do local, mas ao mesmo tempo adquire também efeitos negativos. Estes efeitos negativos podem ser travados ou regulados, por “meio da educação e de medidas políticas concretas” .

O turismo cultural, de uma forma sintética, caracteriza-se por motivações, orientadas para a vivência em contextos culturais e para a aquisição de conhecimentos específicos. Esta modalidade vai além da simples procura por descanso e lazer, valorizando o contacto com as tradições, o património e as experiências artísticas de cada região.

### 1.3 - Turismo religioso

O turismo cultural e o turismo religioso estão profundamente ligados, uma vez que muitos dos patrimónios culturais têm um carácter religioso, fazendo com que estas duas áreas de turismo se tornem interdependentes (Pereira & Peres, 2010). Neste contexto, “a religião e a cultura estiveram desde sempre ligadas”, afirmam (Dias, 2010).

A cultura e a religião estão profundamente interligadas. Desde os primórdios da sua existência, o ser humano procura comunicar com algo divino, sentindo a presença de uma energia superior, que de certa forma, orienta o seu comando , refletindo-se nas motivações que impulsionam o turismo religioso (Malta, 2019).

A instituição religiosa que utilizou o primeiro termo de turismo religioso foi a igreja católica no início de 1960, referindo que este turismo refere-se a viagens que

são realizadas por peregrinos, motivados pela fé ou por "devoção a algum santo" (Vilas Boas, 2012).

O turismo cultural e o turismo religioso têm uma relação clara e evidente, referem (Pereira & Peres, 2010), uma vez que o património cultural, é várias vezes, também da natureza religiosa, estabelecendo uma ligação entre estes segmentos. O turismo religioso de acordo com Pinto, (2011, p.5) "tem uma ligação forte com o património existente em áreas que desenvolvem a atividade turística". O turismo cultural é muitas vezes interpretado como se fosse um ritual para valorizar a cultura, assumindo uma responsabilidade parecida ao da religião (Pereira & Peres, 2010).

Diversos locais que apresentam conjuntos arquitetónicos e artísticos, estão associados a crenças de religiões específicas, despertando o interesse profano e sagrado de vários turistas. Além disso, espaços religiosos, desde muito tempo que atraem serviços e atividades de comércio devido, à abundância de pessoas que os visitam (Dias, 2010). O turismo religioso é numa maioria compreendido como a visita a locais de valor religioso, permitindo a apreciação da cultura, da arquitetura e da arte do espaço (Malta, 2019).

Muitos operadores turísticos têm como motivação investir no turismo religioso, à semelhança de como aconteceu com a Turel<sup>1</sup>, devido à presença significativa de património religioso e pelo elevado fluxo de turistas que se deslocam a estes locais. Contudo, para valorizar este património é fundamental preservar, construir infraestruturas para a divulgação, fazer a sua correta inventariação, desenvolver redes de apoio para todos os turistas e garantir o investimento que seja necessário. Se acontecer de outra forma, torna-se difícil de agradar e atrair turistas que se interessem por estes locais (Dias, 2010). Atualmente, ambos os setores de turismo cultural e religioso, assumem um papel notável na economia, essencialmente em destinos com grande presença de património religioso e civil, bem como práticas relevantes, com o propósito de expressar a fé de cada pessoa (Pereira, 2009).

---

<sup>1</sup> Turel - Associação de Turismo Religioso - foi criada em 2006, em Portugal, com o objetivo de desenvolver e promover o turismo religioso. Uma entidade sem fins lucrativos, que conseguiu afirmar-se no setor do turismo. Esta associação serviu de exemplo para outras entidades do mesmo setor, demonstrando que o turismo religioso possui potencial social, cultural e económico, para ser investido.

Enquanto que o turismo engloba a visita a edifícios e monumentos ligados à religião e à igreja, o turista religioso é movido pela fé, interessando-se igualmente por aspetos culturais, ao contrário do turista cultural, que apenas se foca no património cultural ignorando a lado religioso do local (Malta, 2019).

O turismo cultural e o turismo religioso relacionam-se num único produto turístico, sendo complicado separar os motivos culturais dos interesses religiosos, e vice-versa. O indivíduo ao deslocar-se do seu local de residência à procura de novas experiências, em outros destinos, inevitavelmente entra em contacto com a cultura de outras comunidades. Desta forma, a viagem que tem como objetivo a procura pela fé torna-se também uma experiência cultural (Pereira, 2009). Deste modo, o turismo religioso e cultural estão interligados, uma vez que, viagens de cariz religioso vão englobar aspetos culturais. Porém o peregrino tem como motivação ir ao encontro do espiritual, no papel de turista, o percurso vai de encontro com o interesse de culturas novas e lazer (Malta, 2019).

Conforme Marques (2006), e Cunha (2006), os turistas têm várias motivações para se deslocarem, incluindo várias razões, como profissionais, educação não formal e formal, lazer, saúde, visitas a amigos ou familiares, práticas espirituais ou religiosas, peregrinações entre muitas outras.

Vários autores seguem a mesma linha de pensamento de Smith (1992), pondo o turismo religioso numa posição intermédia num *continuum*, onde o turismo cultural e a peregrinação são os limites, enquanto para outros autores essa distinção não existe, incluindo o turismo religioso “viajar com o motivo principal de vivenciar formas religiosas ou os produtos que induzem, como arte, cultura, tradições e arquitetura”, (SIGA, 2012, p.2).

O turismo religioso, amplamente associado ao fluxo de peregrinos, tem como principal foco os locais de culto, o que envolve, por sua natureza o deslocamento entre diferentes lugares. Desta forma, a viagem assume uma dimensão turística inevitável, pois nas rotas percorridas como nos locais próprios espaços sagrados, os peregrinos vivenciam experiências que se enquadram no contexto de atividades turísticas (Duarte, 2016).

O turismo religioso implica que as viagens sejam realizadas com o propósito

de vivenciar a experiência religiosa, como também conhecer lugares sagrados e outros diversos locais de interesse que não o religioso (Dias, 2010).

O turismo religioso é manifestado por uma inovação de mobilidade turística, este turismo origina várias deslocações a nível nacional e internacional, diferente de peregrinação. No entanto, segundo Dias (2010, p.36), na peregrinação o peregrino fica fora de casa mais de 24 horas, ou seja, torna-se um formato de turismo, assim dizendo, os peregrinos acabam por se tornarem turistas mesmo não sendo esse o objetivo, pois uma vez que a motivação é a fé, estes acabam por se deslocar a um certo sítio, religioso, convertendo-os a turistas.

Conforme Oliveira, 2004, o turismo religioso consiste numa “peregrinação contemporânea”, que é motivada por celebrações, que estão indiretamente ou diretamente relacionadas com a cultura cristã. O turismo religioso envolve deslocções, que são motivadas pela procura espiritual, incluindo locais sagrados, como locais que não têm propriamente um valor religioso (Dias, 2010).

O turista religioso é motivado por um conjunto de atrativos, ao contrário do peregrino que é motivado pela própria fé, deslocando-se para o lugar sagrado a fim de cumprir e concretizar a sua promessa ou manifestar a sua fé perante a religião (Sousa & Pinheiro, 2014).

Ao longo de toda a história, a transferência de pessoas pelos diferentes territórios sempre esteve associada ao desenvolvimento da humanidade, comprova-se este ato em diferentes períodos históricos (Neves, 2021).

O conceito da palavra peregrinação é derivada do latim “*per agros*”, que representa “caminhar pelos campos”(Teodósio, 2016).

Conforme Vieira 2001, referido em Malta 2019, as peregrinações seguem um caminho com o objetivo de venerar algo de simbologia religiosa, são concretizadas como uma forma pessoal de sacrifício, com o propósito de homenagear divindades que estão associados a aparições ou a milagres. Estes cultos desenvolvem-se numa maioria em santuários ou locais sagrados.

O ato de peregrinar não é remetido apenas para o mundo cristão e religioso, como é identificado no caso de “romaria” e “romagem”, estas palavras podem ser usadas em contexto de viagens laicas ou pagãs (Saraiva, 2011).

Segundo Tomasi (2002) e Tidball (2004) mencionados por Cardita (2012, p. 196), a peregrinação integra-se numa viagem que é motivada por uma devoção a um local sagrado. O que distingue a peregrinação das outras viagens é a devoção que o peregrino adquire durante a viagem, designado “turismo religioso”.

Segundo Silva (2004), a peregrinação não se limita a apenas a uma expressão somente religiosa, no entanto desempenha um papel fundamental na maioria das religiões.

As peregrinações não são eventos desvinculados ou isolados, estão profundamente ligadas a uma estrutura social e que acontecem, adaptando-se constantemente. Estas assumem várias formas e modos de realização diferentes, na condição social de cada época, como é o caso do Caminho de Santiago de Compostela (Duarte, 2016).

Uma maioria de peregrinos são movidos pelo espiritual, uma vez que a peregrinação, acima de tudo, consiste numa prática religiosa, assinalada pela fé, para todos os crentes o caminho trata-se de uma procura pela salvação, daí ser comum a oferta de sacrifícios e a concretização de ritos religiosos (Dias, 2010). A peregrinação religiosa considera que haja um local religioso, um santuário ou um lugar sagrado com a finalidade de se fazer cumprir promessas ou adquirir bens espirituais ou materiais e deste modo voltar para o seu local de origem purificado, regenerado ou abençoado, como Roma, Meca, Santiago de Compostela que são símbolos de religião importantes (Saraiva, 2011).

O período que foi atingido pelo cume das peregrinações e da movimentação religiosa foi o medieval, mas em contrário o terminar da Idade Média foi apontado por decadência desta prática, devido a vários fatores, como é o exemplo das guerras entre diferentes territórios e do avanço do protestantismo (Neves, 2021).

O peregrino é impulsionado pela fé e realiza atividades de cariz religioso, como é o caso de promessa, orações e participações em missas. O turista religioso é

diferente pois tem interesse no estilo de vida das comunidades que visita e nos locais sagrados (Sousa & Pinheiro, 2014).

Em suma, verifica-se uma forte ligação entre o turismo cultural e o turismo religioso, com diversos elementos em comum. Uma viagem motivada por razões religiosas não se limita apenas a esse propósito, sendo frequentemente acompanhada por interesses culturais.

É por isso, fundamental conhecer o perfil do peregrino e as suas necessidades enquanto turista. O peregrino procura, sobretudo, uma experiência espiritual, enquanto o turista é movido curiosidade e o prazer de conhecer novas culturas. Esta dualidade de motivações reforça a importância de compreender as diferentes dimensões que compõem turismo religioso, no caso particular dos peregrinos do Caminho de Santiago que passam pelo concelho de Vila Nova de Gaia.

## 1.4. O Caminho de Santiago

### 1.4.1 Histórias e lendas

A história do Caminho de Santiago esta relacionada com a crença da religião cristã, mais precisamente no Novo Testamento, após a morte de Jesus. Segundo a religião cristã nos doze apóstolos existia dois deles com o nome de Tiago. De modo a identificar cada um deles o Tiago, filho de Salomé e Zebedeu foi apelidado de Tiago Maior, intitulado o outro apóstolo Tiago Menor, filho de Alfeu. Tiago Maior nasceu na Galileia, em Betsaida, tendo como profissão pescador (Sousa, Silva & Silva, 2016).

De acordo com o evangelista Mateus, capítulo 4 versículo 21 e 22, “(...) Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filho de Zebedeu. Estava na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. E Jesus chamou-os. Eles deixaram imediatamente a barca e o pai e seguiram a Jesus” (*Bíblia Sagrada*, 2008).

Tiago e João filhos de Zebedeu, conforme os Atos dos Apóstolos 12:1-2, encontraram Jesus sobre as margens do lago, Tiberíades, enquanto pescavam juntamente com o seu pai, Jesus propôs aos irmãos a transformar a sua pesca de peixes para pesca de almas, juntando-se a ele. Conforme este pedido Tiago seguiu para diversas regiões dedicando-se a tentar evangelizar toda a região da Galiza, no qual não foi bem-sucedido. Logo depois do regresso à Palestina Tiago foi decapitado pelo comando do rei Herodes (Sousa, Silva & Silva 2016). Segundo o Ato dos Apóstolos “Nesse tempo, o rei Herodes começou a perseguir alguns membros da igreja, e mandou matar à espada Tiago, irmão de João” (*Bíblia Sagrada*, 2008).

Dois discípulos, Atanásio e Teodoro conseguiram encontrar o corpo e fugir numa embarcação, este episódio é ladeado por lendas, pois o barco não tinha leme nem velas e atravessou todo o mediterrâneo, durante setes dias, passando pelo estreito de Gibraltar, pela costa Bética e ainda Lusitânia, chegando a Andaluzia e Portugal (Sousa, Silva & Silva 2016).

Depois da chegada do barco, diversas lendas, revelam como foi pedido a permissão à Rainha Lupa, para enterrar o corpo de Tiago. A rainha denuncia os discípulos, mas por uma intervenção angélica conseguem fugir, de seguida por

milagre há a queda de uma ponte, que impede a perseguição pelos romanos. Depois deste episódio vão ter novamente com a Rainha Lupa pedir ajuda para transportar o corpo, ao que ela lhes oferece touros selvagens para os ajudarem nesse processo. Durante o processo os discípulos derrotam um dragão com o sinal da cruz e os touros ficam mansos. A Rainha ao ver este acontecimento converte-se ao cristianismo presenteando um terreno para enterrar Tiago. No local do corpo os discípulos depositaram todas as preciosidades numa arca e contruíram uma capela até ao fim da vida (Mendes, 2009). Durante o domínio muçulmano perdeu-se o local onde o túmulo estava depositado, (Silva, 2004), ficou esquecido durante 800 anos (Mendes, 2009).

No início do século IX quando ocorreu a descoberta do sepulcro do Apóstolo Tiago, no reinado de Afonso II, a maioria da Península Ibérica encontrava-se sob o domínio muçulmano e estavam a acontecer os primeiros ensaios de ataques militares com o objetivo de recuperar o território que tinha sido perdido para os muçulmanos na invasão. Com todo este acontecimento Teodomiro e o rei das Astúrias juntamente com a sua corte apressaram-se em peregrinação para Compostela, confiando na proteção do seu reino ao Apóstolo Tiago (Silva, 2004).

Numa visão mais religiosa e de fé os primeiros relatos da descoberta do túmulo foi num manuscrito escrito em latim por Diogo Páez, bispo de Santiago, e pelo abade do convento de São Paio de Antealtares, nomeado de Concordância de Antealtares. A concordância de Antealtares descreve que um ermita do terreno de Libredón, chamado Pelayo já tinha tido uma visão angelical revelando o local do túmulo, durante diversas noites o ermita observou uma “chuva de estrelas” e “música sobrenatural” do bosque, avisando Padrón da Galiza, bispo Teodomiro de Iria Flávia. Ao recebimento deste documento o bispo ordenou o começo de escavações no local denunciado, encontrando a arca escondida que tinha sido enterrada com o corpo e ainda os ossos do discípulo (Mendes, 2009).

Todo este acontecimento tornou Compostela um local de peregrinação devido ao tesouro que esta terra adquiria, o túmulo de Tiago, um bem de valor, muito estimado e de grande valor na altura, comparado com as igrejas de Cristandade que

existiam na época, não tardou muito imensos peregrinos vindos de vários locais começarem a ter interesse e a visitar Compostela (Silva, 2004).

A cidade foi fundada em 830, sendo construída uma capela de modo a proteger o corpo de Santiago e a cadeira episcopal foi modificada para Santiago, de acordo com as ordens do bispo (Mendes, 2009). A capela construída torna-se um lugar sagrado que muito rápido se tornou num espaço de condição da Europa cristã (Silva, 2004).

Toda a história e lendas de Santiago estão enquadradas em toda a narrativa da reconquista cristã, que foi usada para a legitimar, a luta religiosa entre o islão e o cristianismo e a política de unificação são elementos acontecimentos que estão na base do aparecimento do sepulcro de Santiago (Sousa, Silva & Silva 2016).

Santiago de Compostela tornou-se assim um dos locais de peregrinação mais frequentados e escolhido por diversas pessoas (Cardita, 2012). Os caminhos de Santiago foram durante muitos séculos, percorridos por toda a Europa, esta peregrinação envolve imensas atitudes como é o caso do desprendimento, disposição para um novo avanço e uma leveza tanto de bagagem como de mente, podendo esta compreender novas ideias de encarar a vida (Silva, 2004).

Um local sagrado que começa a ser procurado por diversos peregrinos de diversos locais do mundo dão origem a caminhos de não apenas geográficos, como percursos espirituais. Nesta perspetiva conforme, Silva 2004, os peregrinos ao longo do tempo ao dirigirem-se para Compostela, formam uma rede de múltiplos caminhos por toda a Europa, tendo como destino final Compostela.

A peregrinação a Santiago tem várias controvérsias e diferentes lendas, mas durante os séculos este ato tem crescido muito e é considerada uma peregrinação essencial da cristandade (Sousa, Silva & Silva, 2016).

Esta peregrinação afetou imensas pessoas como cardeais, bispos, rainhas, enfermos e pobres, devido a toda a história entre o túmulo e a reconquista cristã, no período destas primeiras peregrinações o Papa Calixto II, escreveu um guia para todos os peregrinos, o *Códice Calixtino* (Cardita, 2012).

O *Código Calixtino*, um código medieval que retrata toda a peregrinação jacobea, o uso deste termo é a origem do nome do Apóstolo Tiago, mais usado atualmente, Santiago, nome derivado de português arcaico “Santiago”, “Sanctus Iacobus” derivado de latim e derivado de hebraico “São Jacob”, daí nasceu o termo jacobeu relacionado com Jacob dos doze apóstolos (*Ano Jacobeu*, 2021). Este código é uma compilação de cinco livros que possuem textos sobre milagres, tradições jacobeias, memórias do caminho de Santiago e liturgias elaborados no século XII em Compostela, em que o primeiro livro reúne os textos litúrgicos, ou seja, sermões, missas e homilias, dedicados ao apóstolo Tiago, o mais conhecido é o sermão *Veneranda dies* que envolve muitas informações acerca da peregrinação na Idade Média. No segundo livro é compilado os mais célebres 22 milagres que ocorreram durante o caminho de Santiago em terra e mar. O terceiro livro, conhecido pelo texto da *Translatio*, concentra-se à transladação do corpo do apóstolo de Jerusalém até à Galiza, relatando os acontecimentos da viagem. Em relação ao quarto livro este trata das aventuras em Espanha de Carlos Magno, em um texto inspirado em cantares de “gesta medieval”, uma obra que destaca a batalha do imperador franco e dos heróis como é o exemplo de Roldán em combate contra os muçulmanos, a fundação da cidade em homenagem do apóstolo, a descoberta do túmulo de Tiago e a reconquista de todo o caminho de peregrinação. O último e quinto livro descreve os itinerários de Santiago em Espanha e França criados nos séculos X entre XII para a finalidade de chegar a Compostela, ainda neste mesmo livro há diversas notícias de povoações, santuários, de perigos que peregrinos passaram, dando um geral de toda a cidade no século XII e da catedral (Mendes, 2009).

#### 1.4.2. Símbolos do Caminho de Santiago

O caminho de Santiago adquire diversos símbolos e que na maioria das vezes, são usados para identificar os peregrinos que se dirigem a Santiago de Compostela. Os símbolos deste caminho são os seguintes: a concha ou a vieira; a cruz de Santiago; o cajado ou Bordão; a cabaça; a estrela; as setas amarelas; as pedras; a credencial; a Compostela; e a *finisterrana* e a *muxiana* (Sousa, Silva & Silva 2016).

Durante o caminho existe uma saudação comum que é dita entre os peregrinos, “Buen Camino” mais utilizado por estrangeiros ou em português “Bom

Caminho”, outra expressão muito usada é quando alguém diz “Ultreia”, que significa “mais longe” e a resposta é “Suseia”, significando “mais alto”, duas palavras em latim de origem religiosa e que antigamente estavam integradas na tradição do caminho, juntamente com alguns cânticos do livro “Codex Calixtinus” (Santiago, 2022). A concha ou vieira representam um dos símbolos mais conhecidos, acompanhada com a cruz de Santiago, com a simbologia de que o peregrino está no seguimento do caminho de Santiago de Compostela, este bem depois era oferecido a Santiago de Compostela (Mendes, 2009).

A concha esta relacionada com uma a lenda de um cavaleiro de terras da Maia, que viu a barca que carregava o corpo do Apóstolo Tiago, e repentinamente o seu cavalo caiu por mar adentro, indo até à barca, mas pouco tempo depois, ambos deram à costa sãos e salvos, rodeados de conchas. Por este motivo a concha assume uma representação metafórica. A concha apresenta uns sulcos, os raios que são visíveis na superfície da concha, que representam os peregrinos que dão início ao caminho de Santiago de Compostela, por vários locais tendo como objetivo comum Santiago de Compostela. Este objeto também tinha uma utilidade mais prática, servindo de copo ou tigela para os peregrinos. A cruz de Santiago, que numa maioria das vezes estava gravada na concha, é um símbolo da “Ordem Militar e Religiosa de Santiago”, criada em 1160, com o simbolismo de defesa para todos os peregrinos que visitavam o túmulo do Apóstolo Tiago. Todos os peregrinos transportam consigo um bordão, bastante conhecido como cajado, vara ou bastão de madeira, representando a fé na Santíssima Trindade, com uma altura superior ao ombro do caminhante, capaz de servir de apoio durante todo o caminho, como se fosse um terceiro pé para as dificuldades que iriam ser enfrentadas durante o caminho (Duarte, 2016). O cajado, muitas vezes tem pendurado uma cabaça usada para transportar água ou qualquer líquido, estando atualmente substituída por um cantil (Sousa, Silva & Silva, 2016).

As estrelas tornaram-se símbolos deste caminho como forma de orientação noturna, na Idade Média, representando a “estrada” do caminho de Santiago de Compostela, estando também relacionadas com a chuva de estrelas na história do túmulo do Apóstolo Tiago (Mendes, 2009).

As setas amarelas durante o caminho são muito comuns nas vias públicas, tendo o amarelo um significado, conforme Valinã, padre, historiador e doutorado no caminho de Santiago de Compostela em 1965, pela “Universidade Pontifícia de Salamanca”, lançou o projeto das setas amarelas nas pedras em 1980 na linha do caminho francês. A escolha da cor das setas foi simples, pois eram sobras de tinta que tinham sido usadas para melhorar as estradas, com isto tornaram-se um dos símbolos do caminho. No mesmo seguimento é visível vários montinhos de pedra, em locais específicos de marcação de distâncias, como conta-quilómetros representando a distância que ainda falta para chegar a Compostela, (Santiago, 2022), muitas dessas pedras são carregadas pelos peregrinos durante o caminho para as deixar em locais, como um depositar de coisas negativas ou problemas, para renovar a própria energia e transformar as pessoas, de forma positiva, depois dessa atitude (Sousa, Silva & Silva, 2016).

Os peregrinos possuem uma credencial de peregrino, comparado a um passaporte que é carimbado em todas as etapas do caminho, o documento era entregue aos peregrinos durante a Idade Média, como uma forma de salvo conduto. A credencial todos os dias era carimbada pelo menos duas vezes por dia depois de 100km, para quem seguia a pé e depois de 200km, para quem percorria de bicicleta (Sousa, Silva & Silva, 2016). A credencial permite a todos os peregrinos a obterem a “Compostela”, como um certificado de que completaram o caminho até ao destino final. Diante de todos os carimbos que são registados nos albergues, cafés, ou locais específicos em que o peregrino atravessa ou fica acomodado. Representa também uma recordação preciosa, revelando marcos que enriquecem a experiência cultural e espiritual de quem decide engrenar nesta aventura (Vera, 2024).

### 1.4.3. A peregrinação a Santiago

Atualmente são milhares as pessoas que iniciam a peregrinação no sentido do caminho de Santiago. Esta prática tem uma multiplicidade de caminhos que se interligam numa rede de trajetos, por esse motivo é comum esta jornada ter início na própria casa dos peregrinos. A deslocação a pé é a mais predominante, embora que também haja outros casos de deslocação como é o caso da bicicleta e do burro

ou do cavalo, mais na Idade Média, não tanto usual atualmente. Esta rota proporciona uma transformação humana, criando uma ligação de fraternidade com os viajantes que se vão cruzando existindo um vínculo com o próprio caminho e a terra (Mendes, 2009).

Estes itinerários culturais são uma ferramenta bastante eficaz para promover o turismo consciente e sustentável, possibilitando a canalização dos fluxos turísticos e preservar os monumentos (Maak, 2009). De acordo com a “European Institute of Cultural Routes”, 2002, o caminho de Santiago em 1987, foi referido pelo “Conselho da Europa como Primeiro Itinerário Cultural Europeu”, que coincidiu com o lançamento do “Programa dos Itinerários Culturais Europeus”, pelo a mesma entidade. Esta iniciativa tem três elementos base: Valorizar, operacionalizar e tornar visível uma identidade com fins culturais partilhada pelos cidadãos da Europa; Proteger e salvaguardar o património cultural para um melhor quotidiano como um fator de desenvolvimento cultural, social e económico; Proporcionar aos cidadãos diferentes ocupações para o seu tempo livre, destacando o turismo cultural como um papel principal às suas atividades (Ponte, Rama & García 2016).

Durante muitos anos os peregrinos contactaram com diferentes idiomas e tradições, voltando para casa com maior riqueza cultural, algo que era pouco comum na altura em que as deslocações eram longas e traziam consigo vários riscos. Os caminhos de Santiago neste sentido, assumem-se como um “modelo de cooperação cultural” na Europa, não se isolando apenas à herança histórica e a toda a simbologia da Idade Média (Council of Europe, sem data).

O caminho de Santiago, tem se tornado ainda mais conhecido devido a alguns fatores, como é o caso das juntas locais e autoridades espanholas, que estão a trabalhar de modo a atrair um maior número de peregrinos, melhorar infraestruturas para receber os peregrinos e a divulgar propaganda sobre este caminho, para manter o interesse dos turistas e a vida de todas as aldeias que são atravessadas durante o trajeto, estão a surgir cada vez mais associações que promovem as peregrinações (Mendes, 2009).

O fluxo de peregrinos que foi criado em volta deste caminho, fez com que fosse possível criar uma malha de pertença de sentimentos mais relacionados ao

espiritual, do que à económica ou política, beneficiando o movimento das peregrinações (Silva, 2004).

Existe uma maior preocupação para melhorar as vias do caminho de Santiago, envolvendo entidades privadas e públicas, que têm como objetivo certificar os itinerários seguindo um conjunto de exigências, como é o caso de fundamentar a história envolvente e dar apoio aos peregrinos, disponibilizando equipamentos de modo a que todos os que percorrem os caminhos usufruam de condições de qualidade (Ponte, Rama & García 2016).

O traçado dos vários caminhos foi delimitado com base em antigas rotas comerciais, como em vias medievais e romanas que cruzavam o território. Na maioria das vezes, a escolha desses percursos oferecia maior segurança para quem os percorria, evitando zonas que estavam associadas a assaltos, para garantir um percurso mais calmo e protegido (Nadais, 2010).

Os peregrinos que vêm de vários locais da Europa e que percorrem diversos caminhos até à Península Ibérica, consolidaram e divulgaram muitos trajetos ao longo de anos, dando reconhecimento assim aos Caminhos de Santiago. Estas rotas afirmaram-se até aos dias de hoje, sendo o Caminho de Santiago reconhecido como o primeiro itinerário Cultural Europeu pelo Conselho da Europa e ainda como Património da Humanidade pela UNESCO. Devido a este acontecimento a peregrinação jacobea que teve origem em Portugal adquire mais intensidade no século XII, após a emancipação de Portugal e assim, o culto a Santiago fortaleceu-se. Em 1993 a cidade de Compostela foi designada pela UNESCO, como Património Mundial da Humanidade (Duarte, 2016).

O caminho de Santiago é um conjunto de várias rotas espalhadas pela Europa, acabando-se por encontrar em caminhos já em Espanha, até alcançarem o objetivo final – Santiago de Compostela. Existe imensas rotas alternativas ou menos conhecidas, destacando-se como caminhos principais sete caminhos: o Caminho Francês; o Caminho Inglês; o Caminho Norte; o Caminho Primitivo; Via da Prata; o Caminho do Mar de Arousa; e caminho Rio Ulla ou Rota Marítimo-fluvial e o Caminho Português (Ponte, Rama & García, 2016).

O Caminho Francês, um dos itinerários com mais tradição histórica e o mais conhecido trajeto jacobeu, conhecido em 1998 pela UNESCO, como um Património da Humanidade, (Duarte, 2016). O caminho francês foi numa maioria a primeira escolha pela europa, com o aumento de pessoas que realizavam este caminho. Com a grande afluência de peregrinos, começou a existir troca de bens e a comercialização dos mesmos, eram também confrontados e debatidos sonhos, projetos e ideias, partilha de experiências durante o caminho, como dores, glórias e fracassos. Esta via era percorrida por mulheres e homens independentemente da sua condição social ou profissão (Silva, 2004).

O Caminho Inglês é um caminho mais curto e menos conhecido, um caminho mais de solidão e introspeção pela falta de movimento. Este caminho adquire duas alternativas de percurso, o mais curto com início da Corunha com cerca de 73km e o outro com 112,5km com início de Ferrol. Estes dois percursos juntam se na localidade de Bruma, percorrendo os últimos 40km até ao destino final, Compostela (*Caminho Inglês - Caminho de Santiago na Galiza: site oficial*, sem data).

O Caminho Norte, um trajeto da costa asturiano-galaica, um dos caminhos com mais aderência, também denominado como *Caminho alto* ou *Caminho Cantábrico*, tem início em Irún e segue pela costa do Mar Cantábrico, atravessando locais de Vascónia, de Cantábria e das Astúrias. De seguida, e logo a entrar na Galiza, este caminho cruza-se com o Caminho Francês até ao destino final, Santiago de Compostela (Torre, Fernández & Naranjo, 2010).

O Caminho Primitivo, um caminho utilizado pelos primeiros peregrinos que chegavam do Reino das Astúrias, sendo considerado um dos primeiros itinerários jacobeu, tem início em León e atravessa Oviedo em sentido a Santiago de Compostela (Mendes, 2009).

O Caminho Via da Prata, é um itinerário que ainda passa pela calçada romana, sendo um caminho que foi delineado no cristianismo, fazendo deste um dos mais antigos. Este caminho inicia-se em Sevilha, mas antes da chegada a Zamora existe uma variante de caminho que segue pelo território português (Mendes, 2009).

O Caminho do Mar de Arousa e Rio Ulla, um caminho marítimo pelo rio Ulla e pela ria de Arousa. Este caminho percorre o mesmo itinerário que o corpo do Apóstolo Tiago percorreu após o seu martírio, na cidade de Jerusalém (*Rota do Mar de Arousa e Rio Ulla - Caminho de Santiago na Galiza: site oficial, sem data*).

O Caminho Português, que vai ter maior ênfase ao longo deste trabalho, tem origem em Portugal e é um dos caminhos mais percorridos (Ponte, Rama & Garcia 2016).



Figura 1 - Rotas principais do Caminho de Santiago, de acordo com Torre, Fernández & Naranjo (2010)

Para além dos caminhos que foram referidos, existe outro caminho jacobeu – é uma continuação do Caminho de Santiago, conhecido por Caminho de *Finisterra* a *Muxía*. Este caminho tem como ponto de partida a Catedral de Santiago e fim no Cabo de *Finisterra* ou em *Muxía*, dois locais que na Idade Média simbolizavam o limite do mundo sendo conhecido como “fim do mundo”. Este caminho era associado a várias tradições pagãs, como é o caso dos peregrinos que seguiam rituais, quando atingiam o suposto “fim do mundo”, estes deviam queimar toda a roupa e mergulhar no mar. Este local tornou-se um local de passagem pelos

peregrinos, recebendo um certificado de como estiveram presentes neste local (ver apêndice A),(Duarte, 2016).

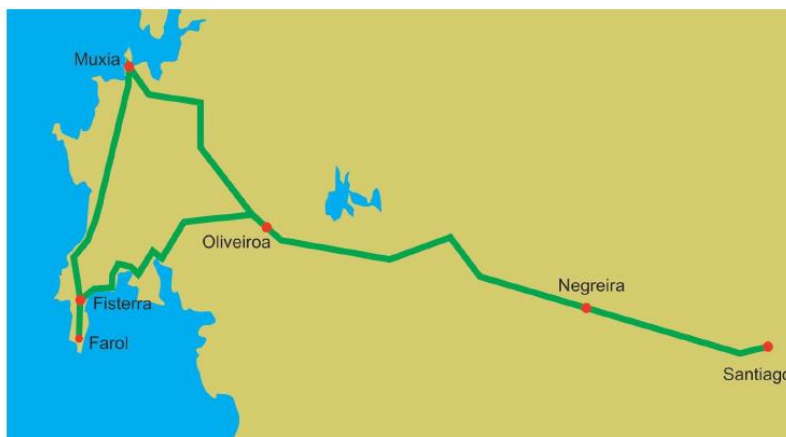


Figura 2 - Rota de Finisterra até Muxía, (Duarte, 2016)

Dentro de todos os percursos referidos, importa destacar para o âmbito deste estudo, o Caminho Português, um caminho repartido no Caminho Central e no Caminho da Costa.

Portugal pode ser considerado igualmente a Espanha uma “terra de caminhos”, uma vez que partiram peregrinos de várias regiões em direção a Santiago de Compostela. Entre todos os itinerários, o Caminho Português destaca-se por ser o que se localiza mais a sul, seguindo na sua maioria grande parte da antiga via romana, também conhecida como Via Marítima (Otero, 2009).

O Caminho Português da Costa diferencia-se dos outros percursos, por seguir quase todo o caminho ao lado do Atlântico de Portugal até Espanha, articulando o setor costeiro entre estes países (Faria, 2021). Este caminho corresponde a um percurso que liga Portugal a Espanha, embora existam alguns caminhos que partem do Sul de Portugal e Lisboa que consigam encaminhar-se. O percurso teve relevância no século XII, após a independência de Portugal, consolidando rotas e fortalecer trocas economias e culturais (Torre, Fernández, Naranjo, 2010).



Figura 3 - Trajeto do Caminho Português da Costa, (Caminho Português da Costa, sem data)

O Caminho Central tem início em Lisboa terminando em Santiago de Compostela, distribuindo-se por 24 etapas. Este caminho atravessa do lado das margens do rio Tejo, o Ribatejo, atravessando a região Centro e Norte de Portugal, percorrendo zonas urbanas e repletas de história. Um dos caminhos mais percorridos da Idade Média. O caminho adquire uma extensão com 178km e passa por 13 municípios (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sem data).



Figura 4 - Trajeto do Caminho Português de Santiago Central, (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, sem data)

## 1.5. O Concelho de Vila Nova de Gaia

O concelho de Vila Nova de Gaia faz parte da Área Metropolitana do Porto, no distrito do Porto, que pertence à Região Norte de Portugal. Tem mais de 300 000 habitantes, numa área com 168,7 km, sendo terceiro o município com mais população da região Norte (Gaia, sem data).

Vila Nova de Gaia é o concelho com maior área na área Porto e organiza-se atualmente em 18 freguesias, Avintes, Arcozelo, Canidelo, Canelas, Grijó e Sermonde, Madalena, Gulpilhares e Valadares, Mafamude, Santa Marinha e São Pedro da Afurada, Lever e Crestuma, São Feliz da Marinha, Vilar de Andorino, Serzedo e Perosinho e Pedroso e Seixezelo<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> <https://www.cm-gaia.pt/pt/municipio/juntas-de-freguesia/>, acedido a 1 de agosto de 2025.

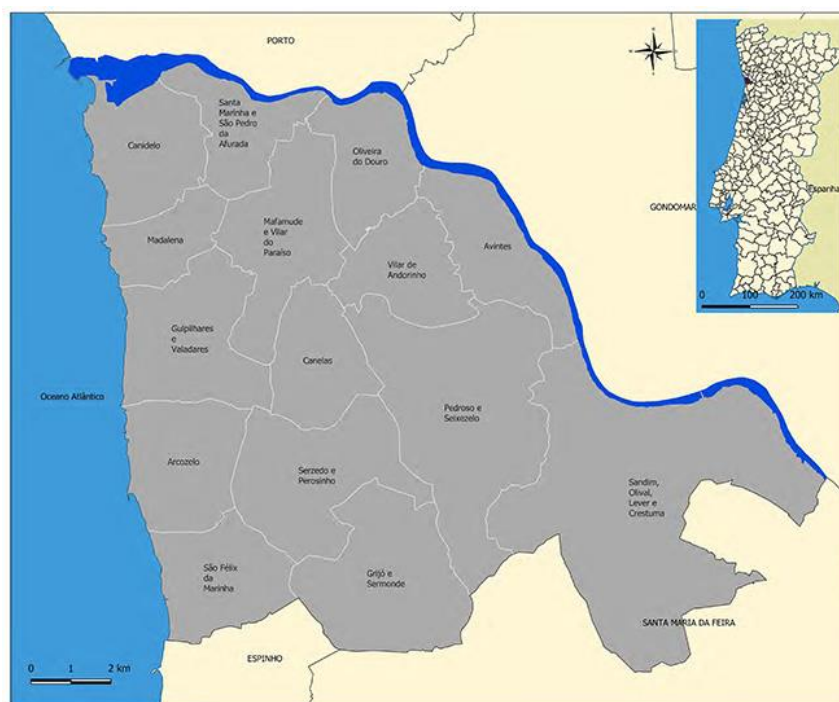


Figura 5 - Localização geográfica do município de VNG

Fonte: Website da Câmara de Gaia

Vila Nova de Gaia é reconhecida a nível internacional pelas caves de Vinho do Porto e Douro, pela indústria automóvel, componentes eletrónicos e pela vidreira, distingue-se de igual forma pelo talento dos seus artistas, entre arquitetos, escultores, músicos e pintores. A procura pelas experiências artísticas deste concelho cresce ano após ano, mobilizando milhares de turistas, dando assim uma evidência maior à região e com potencial para maior desenvolvimento<sup>3</sup>.

O território de VNG assenta sobre plataformas litorais, delimitadas por vales, do rio Febros e do rio Uíma, que desaguam no Douro e pequenas nascentes do Monte Murado e da Serra de Negrelos. O concelho já existe desde XII, e praticamente nunca sofre nenhuma modificação significativa, para além das diferenças do nível do rio e do mar, mantendo desde então, a mesma localização<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> <https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/>, acessido a 1 de agosto de 2025.

<sup>4</sup> <https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/historia/localizacao-e-caracteristicas-geograficas/>, acessido a 1 de agosto de 2025.

## 1.6. Os caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia

Em Portugal tem-se verificado um gradual e significativo aumento de peregrinos de Santiago de Compostela, tanto estrangeiros como nacionais, seguindo vários caminhos de peregrinação já previamente sinalizados (Sousa, Silva & Silva 2016).

O Caminho Português de Santiago Central do Porto e Norte foi o quinto itinerário a receber certificação em Portugal e o terceiro no Norte. Este Caminho tem um total de extensão de 177,8 quilómetros e travessa treze municípios, com as devidas condições de segurança, informação e equipamentos de apoio<sup>5</sup>.

O primeiro relato de peregrinação em VNG foi no ano de 1064, por Fernando Magno, que peregrinava até Santiago para pedir auxílio ao apóstolo. Existe também um segundo registo de peregrinação pelo Conde D. Henrique, juntamente com a sua esposa Dona Teresa em 1097. Depois da formação do Reino de Portugal, todos os monarcas continuaram a demonstrar devoção por Santiago. Nesta época começaram a surgir as primeiras peregrinações “por substituição”, ou seja, o pagamento a algumas pessoas para realizarem a peregrinação a Santiago, em seu nome (Sousa, Silva & Silva 2016).

Os caminhos ao longo do tempo foram-se fixando, pela afluência de peregrinos e por este motivo, lentamente, foram sendo construídas algumas estruturas de apoio ao peregrino, como albergarias, pontes, albergarias e barcas de passagem, aumentando a preferência e a escolha para passar pelo concelho de VNG. A maioria dos peregrinos portugueses europeus escolhiam começar o caminho em Lisboa, optando pela via tradicional até ao Porto. Existem relatos no foral afonsino de 1255, que muitos peregrinos atravessavam VNG à Galiza por via marítima. Esta realidade era próxima de muitas pessoas que passavam por VNG. Antigamente, não existiam albergues; os peregrinos ficavam alojados em mosteiros; o principal era o Mosteiro de Grijó, o Mosteiro de Pedroso que mais tarde perdeu a sua função, passando a função para o Mosteiro da Serra do Pilar (Sousa, Silva & Silva, 2016).

---

<sup>5</sup> <https://www.cm-gaia.pt/pt/noticias/caminho-de-santiago-que-passa-por-gaia-foi-certificado/>, acedido a 12 de agosto de 2025.

O Caminho Português de Santiago que atravessa o concelho de Vila Nova de Gaia adquire uma extensão de 17,6 km, representando a 14ª etapa do total do caminho, com seguimento para a cidade do Porto.



Figura 6 - Percurso do Caminho de Santiago de Compostela em VNG

Fonte: [https://www.pilgrim.es/wp-content/uploads/2019/03/camino\\_portugues\\_etapa\\_14.jpg](https://www.pilgrim.es/wp-content/uploads/2019/03/camino_portugues_etapa_14.jpg)

O caminho em VNG começa em Grijó, no Mosteiro de São Salvador de Grijó, e segue pela antiga estrada real, que ligava Lisboa a Braga. De seguida, entra-se em Sermonde, Asprela e logo depois Perosinho, pela Igreja Matriz de Perosinho ou Paróquia de São Salvador de Perosinho. Ao continuar o caminho atravessa-se a Serra de Canelas ou Serra dos Negrelos. O caminho depois da Serra atravessa Rechousa, em direção a Santo Ovídio, um caminho que não é necessário virar é apenas seguir em frente sempre com o acompanhamento das setas amarelas, uma zona com vários cafés e supermercados. Na chegada ao centro de VNG, há dois percursos a seguir, atravessando a Ponte Luís I e chega-se logo à Sé do Porto, onde se encontra o Ponto de Turismo da Sé do Porto, onde é possível carimbar a credencial de peregrino. Pelo outro caminho, é possível descer a Avenida de VNG por General Torres atravessando a zona histórica de VNG, onde estão as Caves do Vinho do Porto e o Convento Corpus Christi onde é possível entrar e homenagear a imagem de Santiago. Com a escolha deste percurso, depois segue-se até o tabuleiro de baixo da Ponte D. Luís I e sobe-se até à Sé do Porto.



Figura 7 - Símbolos distribuídos pelo trajeto de VNG

Fonte: [https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro\\_santiago\\_web\\_193390373068ca9ccb2a45d.pdf](https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro_santiago_web_193390373068ca9ccb2a45d.pdf)

Estes símbolos são encontrados nas zonas rurais e de indústria de VNG, como é caso de Grijó, onde é possível encontrar o Albergue de São Salvador de Grijó, onde é permitido pernoitar e carimbar a própria credencial. Depois de 500 metros do mesmo encontra-se o Mosteiro de Grijó, um edifício com uma vasta história e um conjunto arquitetónico surpreendente, classificado como Imóvel de Interesse Público desde o ano de 1938. Seguindo o Caminho, aproxima-se de Sermonde, que reúne um muro com imensas pinturas e desenhos relacionados com tradições e temáticas da região. A poucos metros deste local entra-se na freguesia de Perosinho. Dentro desta freguesia está localizada a Igreja São Salvador de Perosinho de 1132. Na última rua antes de sair de Perosinho e entrar na Serra de Canelas, está a ser construído um albergue para os peregrinos de Santiago de Compostela, iniciativa de um peregrino que por lá passou. A Serra de Canelas ainda

adquire uma calçada antiga repleta de vegetação, uma área sossegada e de contacto com a natureza. O trajeto é em terra batida, sendo substituído por alcatrão para entrar para a freguesia seguinte, Mafamude. Atravessa Rechousa, Laborim e Santo Ovídio, zonas com mais movimento e mais cultura. Seguindo em direção ao Porto, o caminho subdivide-se em dois, atravessando o tabuleiro de baixo da Ponte Luís I ou utilizando um caminho alternativo, o tabuleiro de cima, com acesso ao Mosteiro da Serra do Pilar, dois trajetos com vistas igualmente bonitas. Por fim, a última freguesia é a de Santa Marinha, antes de atravessar o Rio Douro para o Porto, onde fica situado o Convento Corpus Christi, um convento que abrigava freiras dominicanas, fundado em 1345. Este convento tornou-se um ponto de interesse e de paragem pelos peregrinos de Santiago de Compostela, por guardar no seu interior uma imagem de Santiago, deste o século XVIII. Ao longo da marginal é possível desfrutar de paisagens encantadoras<sup>6</sup>.

## 1.7. Conclusão

Existem diversos caminhos, começados de diversos caminhos em Portugal com direção a Santiago de Compostela. Numa etapa inicial este caminho começou por adquirir uma intenção espiritual e de religião por devoção a Tiago Maior, apóstolo de Cristo. Atualmente o propósito inicial de percorrer os caminhos de Santiago já não é mantido, estes caminhos são sinónimos de descoberta, de procura de espiritualidade, de bem-estar e um reencontro interior do peregrino. Os caminhos tornaram-se deste modo, um produto muito mais turístico, com objetivo de conhecer o património, as tradições, a cultura e as paisagens (Ponte, Rama & García 2016; Torre, Fernández & Naranjo 2010).

Com base em todo o enquadramento teórico deste capítulo e de modo a sustentar o objeto de estudo teoricamente, emergem proposições que irão guiar o desenvolvimento do estudo:

---

<sup>6</sup> [https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro\\_santiago\\_web\\_193390373068ca9ccb2a45d.pdf](https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro_santiago_web_193390373068ca9ccb2a45d.pdf),  
acedido a 1 de setembro de 2025.

PI 1: Os peregrinos começam o seu percurso de vários locais de Portugal e alguns passam no Concelho de Vila Nova de Gaia (Ponte, Rama & Garcia; Torre, Fernández & Naranjo, 2010).

PI 2: A religião é uma das principais motivações dos peregrinos no Caminho de Santiago de Compostela (Dias, 2010).

PI 3: A escolha do caminho de Santiago de Compostela esta relacionada com a segurança e acessibilidade (Nadais, 2010).

PI 4: O caminho de Santiago de Compostela português da costa é um dos mais percorridos e muitos peregrinos passam em Vila Nova de Gaia (Ponte, Rama & Garcia., 2016).

PI 5: O contacto com peregrinos que já realizaram o caminho de Santiago de Compostela é uma das principais fontes de informação utilizada pelos peregrinos, antes do começo do percurso (Duarte, 2016).

PI 6: A qualidade das infraestruturas do Caminho de Santiago de Compostela que passam em Vila Nova de Gaia é decisiva para a satisfação dos peregrinos (Mendes, 2009).

## Capítulo II – Metodologia

### 2.1 – Introdução

Este capítulo tem como principal objetivo expor e descrever a metodologia de investigação adotada neste estudo. A abordagem metodológica foi definida com base na natureza da pergunta de investigação e nos objetivos propostos, recorrendo a referências científicas relevantes na área do turismo religioso. A estrutura do capítulo está organizada de forma a clarificar o enquadramento científico do estudo (2.2), descrever as etapas do processo metodológico e a pergunta de investigação juntamente com os objetivos que orientam o estudo (2.2.1). Posteriormente, expõem-se as fontes de informação utilizadas na realização da revisão crítica da literatura (2.2.2), que sustenta a elaboração do quadro conceptual que desencadeou o modelo de análise, que esclarece as proposições e hipóteses, o conjunto de variáveis, os conceitos e, por fim, as questões de investigação (2.2.3). A seguir, descrevem-se os métodos e as técnicas utilizadas na recolha de dados (2.2.4), bem como o processo de análise e a avaliação dos dados (2.2.5). Por fim, faz-se uma avaliação crítica da metodologia utilizada na investigação (2.3).

### 2.2. Processo metodológico

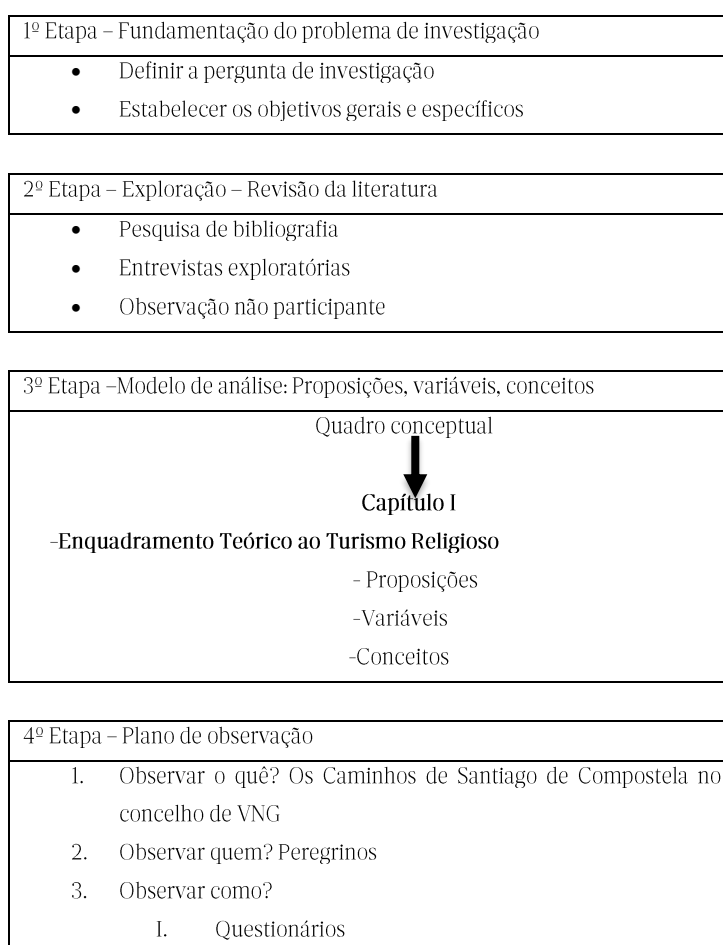
A investigação pode ser compreendida como um processo sistemático e estruturado, direcionado para obter soluções mais credíveis face a diversos problemas, por meio da recolha, análise e interpretação fundamentada de dados. Esta ferramenta é fundamental para o processo científico, para alargar o conhecimento e favorecer um contacto mais eficiente entre o ser humano e o seu meio ambiente, colaborando para a resolução de possíveis conflitos e a realização de objetivos (Santos, 1999).

Esta investigação adota uma metodologia mista, integrando estratégias de natureza qualitativa e quantitativa. A vertente qualitativa assume maior relevância, uma vez o principal objetivo não é esclarecer a realidade de forma objetiva, mas interpretá-la com profundidade e complexidade. Complementarmente, a componente quantitativa permite ampliar a compreensão de determinados

fenómenos e enriquecer a análise dos dados recolhidos. A combinação destas duas abordagens possibilita uma visão mais abrangente, permitindo, não só a análise de factos concretos e mensuráveis, como também a valorização subjetiva e da descrição contextualizada, sem limitar o estudo a uma única perspetiva metodológica. (Freixo, 2012).

O método pode ser definido como um percurso que é utilizado para atingir um determinado objetivo. Um método científico refere-se a todos os procedimentos que foram usados, técnicos ou intelectuais para conseguir atingir o propósito da obtenção do conhecimento (Gil, 2008).

A metodologia deste estudo foi estruturada com base nos modelos teóricos de Quivy & Campenhoudt (2008) e de Freixo (2012), que propõem uma organização em três atos fundamentais: a rutura, a construção e a verificação. Estes atos são operacionalizados através de sete etapas metodológicas, que orientam o desenvolvimento da investigação de forma sistemática e coerente (Freixo, 2011; Quivy & Campenhoudt, 2008), que se pode ver na figura 5.



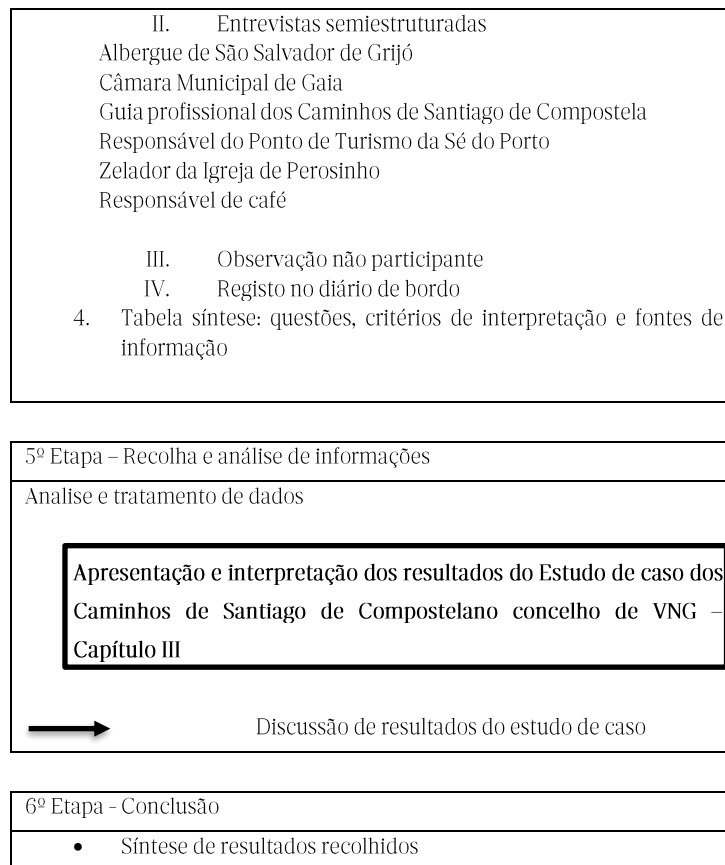


Figura 8 - Etapas de metodologia do estudo

Fonte: Elaboração própria com base em Freixo (2012) e Quivy & Campenhoudt (2008)

### 2.2.1. Caracterizar o problema de investigação

A investigação começa com a identificação do problema, que nem sempre é evidente nas fases iniciais do processo. Em estudos quantitativos, a problemática é geralmente definida logo no início, podendo assumir a forma de uma pergunta ou objetivo geral, garantindo maior clareza (Coutinho, 2011). A formulação do problema baseia-se em ideias sustentadas por argumentos lógicos, orientando toda a estrutura do estudo (Freixo, 2012).

O interesse pelo tema decorre da experiência direta nos Caminhos de Santiago em Vila Nova de Gaia, realidade próxima ao investigador, aliada à crescente notoriedade do turismo religioso e ao impacto turístico associado ao elevado número de peregrinos. A ausência de estudos específicos sobre esta temática no concelho reforça a pertinência da investigação e a sua contribuição para o conhecimento científico.

Com base no enquadramento e na revisão da literatura, define-se a pergunta de investigação, fio condutor do trabalho, que deve ser clara e objetiva (Quivy & Campenhoudt, 2008):

De que forma o turismo religioso associado ao Caminho de Santiago contribui para o

1ª Etapa – Fundamentação do problema de investigação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Definir a pergunta de investigação</li><li>• Estabelecer os objetivos gerais e específicos</li></ul>

Figura 9 -1ª Etapa: Fundamentação do problema de investigação

Fonte: Elaboração própria com base em Freixo (2012) e Quivy & Campenhoudt (2008)

desenvolvimento turístico no concelho de Vila Nova de Gaia?

Na elaboração de uma investigação, é fundamental definir uma pergunta de investigação (PI) clara, rigorosa e alinhada com o objetivo do estudo, evidenciando de forma coerente o que se pretende alcançar (Quivy & Campenhoudt, 2008). O objetivo principal deve ser formulado como um enunciado declarativo que inclua as variáveis-chave, a população-alvo e a orientação da pesquisa, indicando o que o investigador pretende realizar (Freixo, 2011).

Os objetivos subdividem-se em gerais e específicos, permitindo uma abordagem gradual e progressiva aos resultados (Baptista & Sousa, 2011). No presente estudo (ver Tabela 1), os objetivos assumem caráter exploratório e descritivo, procurando analisar um tema de elevada relevância e detalhar o perfil dos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia.

Importa referir que a PI e os respetivos objetivos foram ajustados ao longo do processo, com base na revisão da literatura e em entrevistas exploratórias. A pergunta de investigação, fio condutor do trabalho, é:

De que forma o turismo religioso associado ao Caminho de Santiago contribui para o desenvolvimento turístico no concelho de Vila Nova de Gaia?.

Objetivo Geral	<b>1. Analisar o contributo do Caminho de Santiago para o Turismo Religioso em Vila Nova de Gaia</b>
Objetivos específicos	1.1. Caracterizar o perfil dos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia
	1.2. Identificar as principais motivações dos peregrinos que passam no Caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia.
	1.3. Identificar os Caminhos de Santiago escolhidos pelos peregrinos
	1.4. Identificar as fontes de informação que ajudaram a realizar o caminho
	1.5. Verificar se o concelho de Vila Nova de Gaia oferece as infraestruturas necessárias de modo a satisfazer as necessidades dos peregrinos

Tabela 1 - Objetivo geral e os respetivos objetivos específicos

Fonte: Elaboração própria

### 2.2.2. Exploração do tema de estudo

Após a definição da problemática, seguem-se a pergunta de investigação e os objetivos gerais e específicos, que constituem a base orientadora do estudo e permitem estruturar o processo metodológico. Esta segunda etapa da investigação (Figura 10), dedicada à exploração do tema, divide-se em três componentes: pesquisa bibliográfica, entrevistas exploratórias e observação não participante. O objetivo é assegurar a qualidade da informação recolhida e aprofundar o conhecimento do terreno, possibilitando ao investigador delinear estratégias adequadas para abordar a realidade estudada (Baptista & Sousa, 2011; Quivy & Campenhoudt, 2008).

A pesquisa bibliográfica desenvolveu-se de forma extensiva, abrangente e

crítica, em conformidade com os objetivos definidos e com a PI (Quivy & Campenhoudt, 2008). A fundamentação teórica baseou-se em diversas fontes, incluindo dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos académicos, referências documentais e livros técnicos sobre turismo (Baptista & Sousa, 2011; Quivy & Campenhoudt, 1998). Foram também utilizadas plataformas e ferramentas como Google, Google Académico, b-on, RCAAP e bibliotecas do Instituto Politécnico do Porto.

Para compreender melhor a problemática e orientar a investigação, realizaram-se entrevistas exploratórias. Estas tiveram como objetivo identificar aspetos relevantes e clarificar o enquadramento metodológico, permitindo formular perguntas pertinentes (Quivy & Campenhoudt, 2008). Por questões éticas, os entrevistados foram codificados como A e B, sendo considerados “testemunhas privilegiadas”, indivíduos com conhecimento aprofundado sobre o tema devido às suas responsabilidades ou posições (Quivy & Campenhoudt, 1998).

As entrevistas, realizadas em julho de 2025, decorreram sem guião pré-definido, garantindo liberdade ao entrevistado para responder e abordar temas relevantes. As informações foram registadas para posterior reflexão com o orientador (Freixo, 2012; Quivy & Campenhoudt, 2008).

Paralelamente, procedeu-se à observação não participante nos Caminhos de Santiago que atravessam Vila Nova de Gaia, incluindo igrejas e albergues, complementada pela aplicação de questionários em locais estratégicos e pela interação com residentes e peregrinos.

Seguidamente, apresenta-se o modelo de análise que sustenta esta investigação.

2 <sup>o</sup> Etapa – Exploração – Revisão da literatura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de bibliografia</li> <li>• Entrevistas exploratórias</li> <li>• Observação não participante</li> </ul>

Figura 10 - Exploração - Revisão da literatura

Fonte: Fonte: Elaboração própria com base em Freixo (2012) e Quivy & Campenhoudt (2008)

### 2.2.3. A problemática – Modelo de análise

A revisão da literatura originou a criação da base do capítulo I do estudo,

consolidando todo o conhecimento existente relativamente ao tema, sendo possível desenvolver o modelo de análise, as proposições, as variáveis e conceitos que fundamentam a problemática desenvolvida (Figura 11).

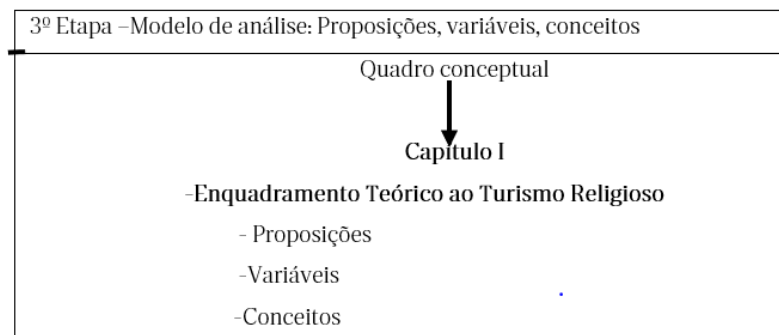


Figura 11 - Modelo de análise: Proposições/Hipóteses, variáveis, conceitos

Elaboração própria

Após a definição da problemática, procede-se à formulação da pergunta de investigação e dos objetivos, que orientam a estrutura metodológica. Esta segunda etapa inclui três componentes: pesquisa bibliográfica, entrevistas exploratórias e observação não participante, garantindo qualidade da informação e compreensão do contexto (Quivy & Campenhoudt, 2008; Baptista & Sousa, 2011).

A revisão da literatura, realizada de forma crítica e abrangente, sustentou a construção do modelo de análise e a definição do objeto de estudo. Foram consultadas diversas fontes académicas e plataformas digitais, como Google Académico, b-on e RCAAP.

Complementarmente, realizaram-se entrevistas exploratórias com “testemunhas privilegiadas” e observação não participante nos Caminhos de Santiago em Vila Nova de Gaia, incluindo igrejas, albergues e aplicação de questionários.

Seguidamente, apresenta-se o modelo de análise que sustenta esta investigação.

Proposições de investigação (PI)	Referências	Secções
PI.1- Os peregrinos começam o seu percurso de vários locais de Portugal	(Duarte, 2016); (Dias, 2010);(Ponte, Rama & García, 2016); (Torre, Fernández & Naranja, 2010)	1.2 / 1.3
PI.2- A religião é uma das principais motivações dos peregrinos no Caminho de Santiago	(Duarte, 2016); (Malta, 2019); (Cardita, 2012); (Sousa & Pinheiro, 2014); (Sousa, Silva & Silva, 2016); (Dias, 2010)	1.1.2 / 1.3 / 1.4.1

<b>PI.3-</b> A escolha do caminho de Santiago esta relacionada com a segurança e acessibilidade  <b>PI.4-</b> O caminho de Santiago português da costa é um dos mais percorridos	(Ponte, Rama & Garcia, 2016); (Mendes, 2009); (Dias, 2010); (Nadais, 2010)	1.4.3/ 1.4.1
<b>PI.5-</b> O contacto com outros peregrinos que já realizaram o caminho de Santiago é a principal fonte de informação utilizada pelos peregrinos, antes do começo do percurso	(Duarte, 2016)	1.4.3
<b>PI.6-</b> A qualidade das infraestruturas no Caminho de Santiago é decisiva para a satisfação dos peregrinos	(Mendes, 2009) (Ponte, Rama & Garcia 2016); (Mendes, 2009); (Nadais, 2010)	1.4.3

Tabela 2 - Proposições de investigação e referências  
Fonte: Elaboração própria

As proposições foram definidas com base na revisão da literatura, facilitando a identificação das variáveis em análise. Para garantir a orientação ao longo da investigação, foram organizadas de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos (Tabela 5). Esta estrutura visa assegurar a credibilidade e a reprodutibilidade do estudo (Freixo, 2012; Quivy & Campenhoudt, 2008)

Objetivo geral	Objetivo específicos	Proposições	Variáveis
OG 1	OE 1.1	<b>PI.1-</b> Os peregrinos começam o seu percurso de vários locais de Portugal	Origem
	OE 1.3	<b>PI.2-</b> A religião é uma das principais motivações dos peregrinos no Caminho de Santiago	Motivações
	OE 1.3	<b>PI.3-</b> A escolha do caminho de Santiago esta relacionada com a segurança e acessibilidade  <b>PI.4-</b> O caminho de Santiago português da costa é um dos mais percorridos	Critérios de seleção do caminho
	OE 1.4	<b>PI.5-</b> O contacto com outros peregrinos que já realizaram o caminho de Santiago é a principal fonte de informação utilizada pelos peregrinos, antes do começo do percurso	Fontes de informação
	OE 1.5	<b>PI.6-</b> A qualidade das infraestruturas no Caminho de Santiago é decisiva para a satisfação dos peregrinos	Infraestruturas

Tabela 3 - Enquadramento do objetivo geral e específicos, proposições e variáveis

Fonte: Elaboração própria

A identificação das variáveis e dos respetivos objetivos permitiu construir um modelo de análise conceptual (Figura 12), que representa graficamente as variáveis, dimensões e conceitos interligados, formando um quadro conceptual coerente (Baptista & Sousa, 2011). Este modelo, associado à Tabela 5, organiza os conceitos relacionados com as variáveis, contribuindo para a delimitação e fundamentação do estudo e servindo como referência para a análise comparativa dos resultados.

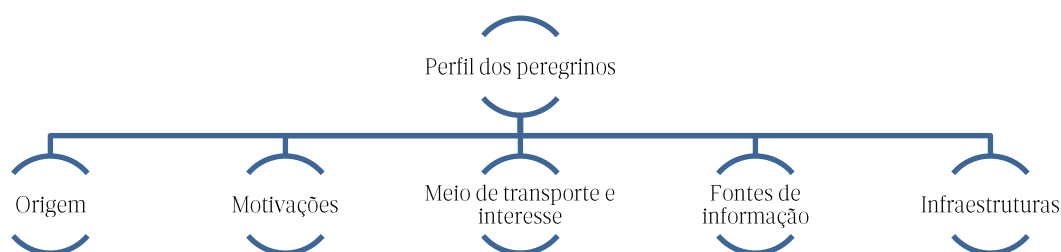


Figura 12 - Modelo de análise  
Fonte: Elaboração própria

Variáveis	Referências
Origem	Os peregrinos começam o seu percurso de vários locais de Portugal (Ponte, Rama & Garcia; Torre, Fernández & Naranjo, 2010)
Motivações	A religião é uma das principais motivações dos peregrinos no Caminho de Santiago (Dias, 2010)
Critérios de seleção do Caminho	A escolha do caminho de Santiago está relacionada com a segurança e acessibilidade (Nadais, 2010). O caminho de Santiago português da costa é um dos mais percorridos (Ponte, Rama & Garcia 2016).
Fontes de informação	O contacto com outros peregrinos que já realizaram o caminho de Santiago é a principal fonte de informação utilizada pelos peregrinos, antes do começo do percurso (Duarte, 2016).
Infraestruturas de apoio	A qualidade das infraestruturas no Caminho de Santiago é decisiva para a satisfação dos peregrinos (Mendes, 2009).

Tabela 4 - Exposição do modelo de análise conceptual  
Fonte: elaboração própria

Todo o processo metodológico deste estudo foi repartido em diferentes etapas, de modo que a sua compreensão se torna mais eficaz. Na secção seguinte, serão apresentadas as técnicas de investigação que foram utilizadas neste estudo.

#### 2.2.4. Plano de Observação

4ª Etapa - Plano de observação	
1.	Observar o quê? Os Caminhos de Santiago de Compostela no concelho de VNG
2.	Observar quem? Peregrinos
3.	Observar como?
	I. Questionários
	II. Entrevistas semiestruturadas Albergue de São Salvador de Grijó Câmara Municipal de Gaia Guia profissional dos Caminhos de Santiago de Compostela Responsável do Ponto de Turismo da Sé do Porto Zelador da Igreja de Perosinho Responsável de café
	III. Observação não participante
	IV. Registo no diário de bordo
4.	Tabela síntese: questões, critérios de interpretação e fontes de informação

Figura 13 - Plano de observação  
Fonte: Elaboração própria

##### 1. Observar o quê?

Nesta etapa, são identificados dados que sustentam as proposições formuladas (Quivy & Campenhoudt, 2008). De acordo com a pergunta de investigação – “De que forma o turismo religioso associado ao Caminho de Santiago contribui para o desenvolvimento turístico no concelho de Vila Nova de Gaia” – o estudo assume natureza exploratória, procurando compreender particularidades e recolher opiniões de peregrinos.

Paralelamente, apresenta uma vertente descritiva, ao analisar comportamentos e perceções dos peregrinos que percorrem o concelho. Esta combinação permite uma abordagem mais completa, articulando a recolha de dados com a interpretação dos fenómenos observados.

## 2. Observar quem?

Um estudo de caso distingue-se pela recolha de informação realizada diretamente pelo investigador num contexto específico, definido na pergunta de investigação (Baptista & Sousa, 2011; Coutinho, 2011).

Estudo de caso: Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia

Os entrevistados foram selecionados com base em dois critérios: residirem ou possuírem estabelecimentos no concelho, preferencialmente ao longo do percurso dos peregrinos, ou terem realizado o Caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia. Com base nestes critérios, foram entrevistados representantes da Divisão de Turismo da Câmara Municipal, um antigo guia dos Caminhos, o responsável pelo Ponto de Turismo da Sé do Porto, o zelador da igreja de Perosinho e um comerciante local.

No estudo quantitativo, a população-alvo incluiu peregrinos/turistas que estavam a percorrer ou já haviam percorrido os Caminhos de Santiago no concelho. A recolha de dados decorreu entre 18 de agosto e 13 de setembro de 2025, resultando em 115 respostas válidas aos questionários, distribuídos em pontos estratégicos ao longo do percurso para garantir informações relevantes.

Seguidamente, descreve-se o processo de obtenção dos dados observados para o estudo

## 3. Observar como?

Nesta etapa, foram definidas as técnicas mais adequadas para a recolha de dados, visando responder às questões formuladas e à pergunta de investigação. Na observação não participante, o investigador atua como mediador, acedendo à informação através do participante, que desempenha um papel ativo na construção do conhecimento, pois as suas respostas integram o objeto de estudo. Assim, a produção da informação envolve dois níveis: a observação do sujeito e o instrumento metodológico.

Para garantir a qualidade dos dados, foram utilizadas diversas técnicas: análise documental e estatística, entrevistas semiestruturadas, inquéritos por questionário e observação não participante registada em diário de bordo (Quivy &

Campehoudt, 2008).

### **Inquéritos por questionário**

O questionário foi elaborado com base na revisão da literatura, permitindo recolher informações relevantes para caracterizar os indivíduos em estudo. Este instrumento, composto por 26 perguntas, organiza-se em cinco secções: dados demográficos, impacto do Caminho de Santiago, planeamento e fontes de informação, motivações dos peregrinos, seleção do percurso e perceções sobre as condições do caminho em Vila Nova de Gaia.

Inclui perguntas abertas e fechadas, maioritariamente de escolha múltipla para facilitar a resposta, complementadas por escalas de Likert (1 a 5). Foi disponibilizado em português e inglês (ver Apêndices D e E), garantindo acessibilidade a peregrinos de diferentes nacionalidades.

O questionário inicia-se com um texto introdutório que apresenta os objetivos do estudo, a instituição responsável e assegura a confidencialidade dos dados. As respostas foram organizadas e tratadas no Microsoft Excel para análise.

### **Entrevistas semiestruturadas**

Segundo Freixo (2012), as entrevistas constituem uma fonte essencial de evidências nos estudos de caso, podendo assumir formatos semiestruturados, semidirigidos ou não estruturados (Quivy & Campehoudt, 2008).

Neste estudo, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, com perguntas adaptadas a cada entidade, mas mantendo um conjunto base (ver Apêndices F–K). As questões foram elaboradas com base na revisão da literatura, nos objetivos gerais e específicos, nas proposições e variáveis, sendo as entrevistas exploratórias fundamentais para a sua construção.

Cada guião foi ajustado à entidade entrevistada, garantindo comparabilidade entre respostas. A duração prevista era de 45 a 60 minutos, embora algumas entrevistas tenham sido mais curtas por limitações de tempo ou informação. Os guiões variaram entre 6 e 18 questões abertas.

Todas as entrevistas foram registadas manualmente no diário de bordo, exceto uma realizada por email. A privacidade dos entrevistados foi assegurada através da

codificação E1 a E6 (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Os entrevistados incluíram: responsável do Albergue de São Salvador de Grijó, responsável da Divisão de Turismo, guia profissional dos Caminhos de Santiago, responsável do Ponto de Turismo da Sé do Porto, zelador da Igreja de Perosinho e um comerciante local, garantindo diversidade de perspetivas.

Unidade de análise	Cargo/Função	Data	Local	Duração
E1	Responsável do Albergue de São Salvador de Grijó	18/07/2025	Albergue de São Salvador de Grijó	45 minutos
E2	Responsável da Divisão de Turismo	25/07/2025	Respostas por escrito enviado por email	
E3	Guia profissional dos Caminhos de Santiago de Compostela	01/08/2025	Casa do próprio	1 hora
E4	Responsável do Ponto de Turismo da sé do Porto	22/08/2025	Ponto de Turismo da Sé	40 minutos
E5	Zelador da Igreja de Perosinho	22/08/2025	Igreja de Perosinho	30 minutos
E6	Responsável de café	05/09/2025	Café Tavares	30 minutos

Tabela 5 – Informação dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

Os entrevistados foram inicialmente contactados por e-mail. Perante a falta de resposta, foi necessário deslocar-se aos respetivos locais para estabelecer diálogo com os responsáveis e obter a informação pretendida. A Divisão de Turismo da Câmara Municipal de VNG foi a única entidade que respondeu por escrito. Todas as entrevistas foram previamente autorizadas.

Os guiões foram organizados antecipadamente para garantir coerência. No início de cada entrevista, apresentaram-se o tema, os objetivos e a finalidade da recolha, esclarecendo que a identidade e os dados seriam usados apenas para fins

académicos. Seguiu-se um agradecimento formal pela disponibilidade. Durante as entrevistas, utilizou-se um diário de bordo para registos e um relógio para gerir o tempo.

O investigador manteve postura dedicada e atenta, anotando informações relevantes. Antes de concluir, questionou-se se havia mais dados pertinentes. No final, agradeceu-se a colaboração. Toda a informação recolhida foi analisada e reescrita de forma clara para apoiar a investigação.

### **Observação não participante**

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2008), na observação não participante o investigador assume um papel externo, acompanhando as ocorrências à distância, sem interferir nas atividades dos indivíduos observados.

No presente estudo, a observação não participante foi realizada durante os Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia. Esta incluiu visitas a igrejas, albergues e alguns cafés, permitindo compreender o percurso e a dinâmica local. Paralelamente, foram estabelecidos diálogos informais com residentes, peregrinos e aplicados questionários, registando todas as informações relevantes no diário de bordo.

### **Diário de bordo**

Toda a investigação foi acompanhada por um diário de bordo, utilizado para registar informações relevantes ao longo do processo. Nele foram anotados dados provenientes das entrevistas exploratórias, observações sobre aspetos significativos do Caminho de Santiago, características dos entrevistados, reflexões surgidas durante a pesquisa, bem como referências a documentos e websites essenciais.

Este instrumento revelou-se fundamental para o acompanhamento e sistematização da investigação, permitindo organizar ideias e garantir a continuidade do estudo. Conforme referido por Bogdan e Biklen (1994), o diário constitui um espaço onde o investigador regista dúvidas, reflexões e ideias que poderão ser desenvolvidas posteriormente.

### **4) Tabela síntese**

Para garantir a obtenção de informação relativa às variáveis que compõem o modelo de análise conceptual, tornou-se necessário estruturar uma tabela que identificasse as variáveis, os critérios de interpretação e as respetivas fontes de informação (Quivy & Campenhoudt, 2008). Esta organização permitiu sistematizar os dados e assegurar a coerência metodológica do estudo, conforme apresentado na Tabela 8.

Variáveis	Questões	Critérios de interpretação	Fontes de informação
Motivações	10. Qual é a sua principal motivação ao percorrer o Caminho? 11 - É do seu interesse visitar locais religiosos ao longo do caminho?	Identificar as diferentes motivações dos peregrinos	-Entrevistas semiestruturadas -Inquéritos por questionário -Revisão de literatura
Critérios de seleção do caminho	12 - Quais dos percursos está a percorrer? 13- De que forma esta a realizar o Caminho? 14- Ao longo do caminho passou pelo concelho de Vila Nova de Gaia?	Identificar os diferentes caminhos escolhidos	

Tabela 6 - Tabela Síntese informativa  
Fonte: Elaboração própria

Com a realização da tabela 8 é visível a explicação de como foram recolhidas as fontes de informação, e de seguida é apresentada como é que a mesma foi analisada.

### 2.2.5. Recolha e análise de dados

Após a recolha de toda a informação, a fase seguinte é a estruturação, a exploração e a interpretação da mesma. Numa primeira fase, são analisadas a validade dos dados conforme os objetivos, a singularidade e a clareza e profundidade. Os sentimentos e as memórias de cada entrevistado também foram considerados. De seguida, procedeu-se à análise e organização da informação (Baptista & Sousa, 2011).

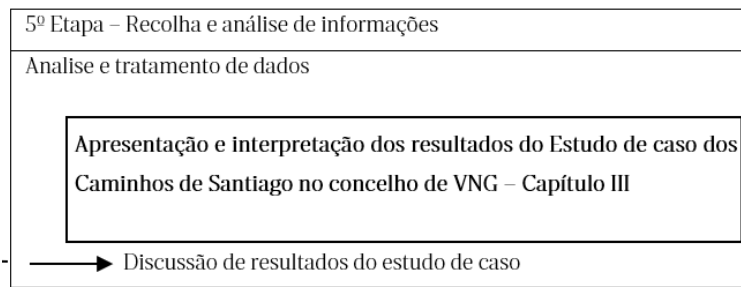


Figura 14 - 5ª Etapa - Recolha e análise de informações  
 Fonte: Elaboração própria

A análise da informação obtida através da observação permitiu comparar os resultados verificados com as proposições formuladas (Quivy & Campenhoudt, 2008). À medida que os dados eram recolhidos, foram imediatamente organizados e estruturados de acordo com os objetivos e variáveis do estudo (Coutinho, 2011).

As entrevistas foram analisadas manualmente, enquanto os questionários foram sistematizados no Microsoft Excel. Para facilitar a interpretação, os dados foram apresentados em tabelas e gráficos, sendo quantificados em percentagens para uma compreensão mais clara.

Na fase final, procedeu-se à interpretação dos padrões e relações identificadas, comparando os resultados com a revisão da literatura, de modo a avaliar a convergência ou divergência face às teorias existentes. Esta análise permitiu estabelecer relações consistentes entre os resultados obtidos, as proposições formuladas e as conclusões do estudo.

### 2.3. Avaliação metodológica

As metodologias adotadas apresentam algumas limitações, que serão identificadas a seguir (Oliveira & Ferreira, 2014). Desde o início, o estudo revelou restrições associadas à abordagem qualitativa, caracterizada por um raciocínio indutivo. As principais limitações relacionam-se com o método de estudo de caso, as técnicas de recolha de dados e a componente quantitativa.

No estudo de caso, foram analisados indivíduos envolvidos nos Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia, bem como outros com funções relevantes na temática. Esta abordagem permitiu obter informação detalhada e contextualizada, embora limitada à realidade específica do caso.

A investigação assume relevância por inexistirem estudos semelhantes na

região, contribuindo para o desenvolvimento dos Caminhos de Santiago em Vila Nova de Gaia e para a reflexão sobre projetos futuros. Trata-se de um estudo integral, que procura compreender o fenómeno no seu contexto.

A metodologia mista adotada visou melhorar a clareza e a compreensão do fenómeno. A combinação das técnicas qualitativas e quantitativas não as separa, mas complementa-se: a análise qualitativa fornece maior profundidade, enquanto a quantitativa amplia a base de dados (Freixo, 2012).

## 2.4. Conclusão

Este capítulo permitiu compreender as diferentes etapas da metodologia adotada. Iniciou-se pelo enquadramento do estudo (2.2), destacando a sua especificidade face a outras investigações e apresentando os princípios que sustentam a metodologia científica utilizada, cujo objetivo é produzir conhecimento estruturado, rigoroso e racional.

O estudo recorreu a uma abordagem qualitativa, complementada por técnicas quantitativas. A componente qualitativa baseou-se no método de estudo de caso e em técnicas de análise de dados, enquanto a quantitativa integrou inquéritos por questionário aplicados a peregrinos/turistas que percorreram ou estavam a percorrer os Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia.

No tópico 2.3, são descritas as fases do processo metodológico, estruturadas em três momentos e seis etapas interativas. A primeira fase (2.3.1) definiu o problema de investigação, a pergunta central e os objetivos, conforme apresentado na Tabela 1. Seguiu-se a fase de exploração (2.3.2), onde foram organizadas as fontes para a revisão de literatura, originando as proposições (Tabela 3) e as variáveis (Tabela 4), que sustentaram o modelo de análise (Figura 7).

Posteriormente, foram respondidas as questões práticas “O que se observou?”, “A quem se observou?” e “Como se observou?” (Figura 8), acompanhadas das técnicas de recolha de dados e da Tabela 7, que sintetiza perguntas orientadoras, regras de análise e fontes de informação (2.3.4). Para a recolha e organização dos dados, utilizou-se o Google Forms e o Microsoft Excel. Durante todo o processo, foram assegurados critérios de validade e credibilidade (2.3.5).

Por fim, no tópico 2.4, analisou-se a metodologia escolhida, destacando a complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa (Freixo, 2012).

O capítulo seguinte (Capítulo III) apresenta os resultados obtidos no estudo de caso e a sua análise.

## Capítulo III – Apresentação e análise dos resultados do estudo de caso nos Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia

### 3.1. Introdução

Este capítulo tem como finalidade expor a análise e a interpretação dos dados obtidos ao longo da investigação, com base nas entrevistas, nos questionários realizados, em dados documentais e estatísticos, na observação não participante e nos registos do diário de bordo.

No capítulo III é identificado e explicado toda a oferta de serviços turísticos e religiosos em VNG relacionados com o Caminho de Santiago (3.2). Posteriormente, apresentam-se todos os resultados recolhidos nos questionários, efetuados aos peregrinos (3.3).

### 3.2. Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia

Vila Nova de Gaia dispõe de uma vasta programação ao longo do ano, tanto a nível cultural, turístico e religioso, de modo a atrair o maior número de visitantes e de reconhecimento a nível internacional e nacional.

Verifica-se a existência de várias colaborações entre entidades, como é o exemplo do projeto “Steps for life”, aprovado pela Comissão Europeia em 2021. Esta iniciativa visa valorizar e beneficiar percursos associados à peregrinação, atribuindo-lhes novas passagens ecológicas que preservem e respeitem o ambiente. Uma das intervenções mais significativas incide sobre a Serra de Canelas, que esta previsto até o final de 2026, a sua limpeza e renovação com o propósito de melhorar as condições de circulação nos Caminhos de Santiago<sup>7</sup>. Devido à grande e densa vegetação que se acumulou ao longo dos anos, os trilhos destinados aos peregrinos foram-se tornando intransitáveis, sendo “engolidos” pela natureza. Esta iniciativa pretende oferecer a melhor experiência a cada peregrino.

---

<sup>7</sup> <https://parquebiologico.pt/pbg/pb-downloads/item/n-62-parques-e-vida-selvagem>, acessido a 10 de agosto de 2025.

A Confraria de Santiago da Paróquia de São Salvador de Grijó, organiza, anualmente, conferências dedicadas aos Caminhos de Santiago. O programa integra apresentações de livros e sessões com diversos oradores, entre os quais se destacam escritores, peregrinos, investigadores e jornalistas, que partilham histórias, conhecimentos e experiências dos caminhos. Este evento realiza-se há cinco anos, no Dia de São Tiago, 26 de julho. As conferências decorrem no Albergue e no Mosteiro de São Salvador de Grijó, espaços emblemáticos e repletos de história, que acolhem os visitantes num ambiente propício à cultura, reflexão e espiritualidade.

“Tentamos dinamizar e criar todos os anos programas relacionados com os Caminhos de Santiago de Compostela, para dar a conhecer e passar a informação a toda a gente, ajudando deste modo a preservar os caminhos. Passar essa informação é importante, de forma a ajudar os peregrinos a terem mais apoios”.

(E1)

Ainda no Mosteiro São Salvador em 2024, foi realizada a 30<sup>a</sup> edição do Festival de Música de Gaia, realizada no dia 1 de junho (ver apêndice B). Esta destaca-se pela Música Antiga, produzida por músicos que exploram repertórios relacionados à Galiza e principalmente ao Caminho de Santiago. O festival tem a participação de grupos musicais formados em Santiago de Compostela, especializados em música antiga, associados aos peregrinos, cantares Galegos e a práticas culturais de peregrinações. Esta iniciativa valoriza o património musical e cultural dos Caminhos, ligando a arte, devoção e a história<sup>8</sup>.

No programa religioso realiza-se a festa de São Tiago em Oliveira do Douro, um evento anual de celebração dedicada ao padroeiro, São Tiago. Esta festa decorre de 18 a 21 de julho e inclui várias animações tradicionais, concertos e muitos momentos de convívio popular, que reforça a identidade cultural<sup>9</sup>. A celebração realiza-se junto à capela de São Tiago em Oliveira do Douro, um local de devoção a São Tiago e local de interesse de alguns peregrinos, conforme as respostas dos questionários realizados.

---

<sup>8</sup><https://www.cm-gaia.pt/pt/eventos/ensemble-resonet-espanha/>, acessido a 10 de agosto de 2025.

<sup>9</sup> <https://www.ogaiense.pt/noticias/noticiario/festas-de-s-tiago-de-oliveira-do-douro-regressam-de-18-21-de-julho>, acessido a 10 de agosto de 2025.

A freguesia de Lever também realiza um programa popular e religioso em devoção a São Tiago, que se realiza de 25 a 28 de julho. No domingo da festa celebra-se a Missa em Honra de São Tiago e Santa Apolónia, seguida da procissão pelas ruas da freguesia, que envolve toda a comunidade no momento de devoção, fé e celebração cultural<sup>10</sup>.

“Os meses de maior afluência de peregrinos é em junho e julho, meses de verão e de maior programação religiosa e cultural, despertando os peregrinos a procurarem esses meses.” (E2)

“Na altura da festa de Perosinho, a igreja está aberta ao público todo o dia durante os dias da festa, cativando vários peregrinos a entrar e a desfrutar da igreja. Uma época de muitos peregrinos”. (E5)

No interior do Convento Corpus Christi, localizado no centro de Vila Nova de Gaia, é possível contemplar uma imagem de Santiago, que era o Santo de devoção de Álvaro Anes de Cernache, fundador do convento e primeiro senhor de Gaia<sup>11</sup>. Um local de passagem e de interesse para os peregrinos.

A nível de alojamento, apenas existe um albergue, satisfazendo as necessidades dos peregrinos, adquirindo um valor médio de 10€.

“Temos conhecimento de que um peregrino espanhol está a construir um albergue na zona de Perosinho, devido a ter sentido falta de outro albergue ao longo do caminho e de melhores condições, por esse motivo cresceu essa iniciativa”. (E6)

Junto ao albergue existe um café, que oferece o “menu de peregrino”, um menu de refeição com um preço mais acessível, elaborado para os peregrinos.

“Nós temos um menu para peregrinos, mesmo do lado do albergue para ser mais fácil para os peregrinos e para que não tenham que ir procurar outros locais mais longe para conseguirem comer”. (E1)

---

<sup>10</sup> [https://www.ogaiense.pt/noticias/noticiario/festas-de-s-tiago-e-sta-apolonia-em-lever-partir-de-25-de-julho#google\\_vignette](https://www.ogaiense.pt/noticias/noticiario/festas-de-s-tiago-e-sta-apolonia-em-lever-partir-de-25-de-julho#google_vignette), acedido a 10 de agosto de 2025

<sup>11</sup> <https://www.pathsofffaith.com/pt-pt/ways/caminho-portugues-de-santiago/centralpn/vila-nova-de-gaia-porto>, acedido a 10 de agosto de 2025.

De forma a dar um maior apoio ao peregrino, o Turismo de Gaia criou um roteiro que inclui várias informações de ajuda que facilitam o percurso pelos Caminhos de Santiago em VNG. Este roteiro foi pela primeira vez apresentado nas conferências “Pelos Caminhos de Santiago” no Mosteiro de Grijó.

“(…) um roteiro específico sobre o Caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia. Este guia, que tem como propósito o apoio ao peregrino, inclui mapas, distâncias, informações histórico-culturais sobre os pontos de interesse existentes nas proximidades do caminho, assim como também indicações sobre os locais onde é possível carimbar a credencial de peregrino, alojamento, pontos de descanso e contactos úteis”. (E2)

A oferta do carimbo na credencial é dada a cada peregrino, em locais com maior movimento de peregrinos, no Albergue de São Salvador de Grijó, no Café Carmo em Perosinho e no Ponto de Turismo da Sé do Porto.

“(…) como nós somos um estabelecimento que está ao longo do caminho, e param imensos peregrinos para descansar e comer alguma coisa, agora somos um ponto de fornecer o carimbo para as credenciais dos peregrinos”. (E6)

### 3.3 Estudo Quantitativo

A recolha de dados foi desenvolvida através de questionários realizados na plataforma Google Forms, dirigidos aos peregrinos que não residem em Vila Nova de Gaia mas que passavam pelo Albergue de São Salvador de Grijó, pela Igreja de São Salvador de Perosinho e pelo Ponto de Turismo da Sé do Porto. Estes questionários estiveram disponíveis do dia 18 de agosto até ao dia 13 de setembro de 2025.

Posteriormente, foi realizada como base a seguir uma análise estatística, tendo como apoio uma estatística descritiva que foi aplicada a todas as variáveis do questionário. Esta análise inclui a distribuição de frequências, com a identificação de valores mínimos e máximos, como a representação gráfica de todos os dados. Nesta fase ainda foram determinadas medidas de tendência central, de modo a caracterizar cada variável na amostra ou o valor médio, ou seja, perceber se os valores individuais estão afastados ou próximos em relação ao centro de distribuição.

Também foram implementados testes estatísticos, destacando-se o coeficiente alfa de *Cronbach*, que tem como função avaliar a coerência interna das escalas do questionário.

O coeficiente alfa de *Cronbach* é uma ferramenta estatística que é usada para avaliar a consistência interna de uma escala, que permite analisar o grau de fiabilidade de testes psicométricos, que são aplicados diante de uma amostra. Para conferir a validade do questionário, este instrumento é calculado para todos os elementos desenvolvidos pela escala de Likert, para assegurar a homogeneidade das respostas. Tendo por base, a interpretação dos valores do coeficiente Alfa de Cronbach, devem seguir alguns critérios específicos e interpretados da seguinte maneira (Pereira & Patrício, 2013):

<0,50	Inaceitável
0,50 – 0,60	Fraca
0,60 – 0,70	Aceitável
0,70 – 0,80	Boa
0,90 - 1	Muito boa

Tabela 7 - Interpretação dos valores de Alfa de Cronbach

Fonte: Elaboração própria com base em Pereira & Patrício (2023)

Após a aplicação do coeficiente Alfa de *Cronbach* ao conjunto de perguntas 19 a 23 do questionário, adquiriu-se um valor de  $\alpha=0,909$ , representando uma fiabilidade muito boa refletindo consistência nos itens.

### 3.3.1 – Caracterização do perfil dos peregrinos

A informação obtida através dos questionários possibilita caracterizar alguns aspetos importantes para o estudo, sobre os peregrinos como a idade, o género, nacionalidade, as habilitações académicas e a situação profissional. As respostas tiveram um total de 115 respostas, mas apenas foram usadas para estes resultados 105 respostas, que correspondem aos indivíduos que não residem no

próprio concelho de VNG, de forma a não influenciarem nos resultados.

Relativamente à variável idade (Tabela 1), o mais jovem tem menos de 18 anos e o entrevistado mais velho tem entre os 65 e mais anos, sendo que a média de idade dos entrevistados situa-se entre 30 e os 49 anos. A maioria dos entrevistados 36% (n=41) tem idade compreendida entre 30-49 anos, seguindo-se 35% (n=40) com idades entre os 18-29 anos e 25% (n=28) entre os 50-65 anos. A minoria dos entrevistados 2% (N=2). Estes resultados demonstram que um terço dos inquiridos tem entre os 30 e os 65 anos.

Menos de 18	2%
18-29	35%
30-49	36%
50-65	25%
Mais de 65	7%

Tabela 8 – Idade dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

Conforme a informação recolhida de acordo com o gráfico 2, 40% (n=46) corresponde ao sexo masculino e 50% (n=57) ao sexo feminino, havendo pouca diferença entre ambos.

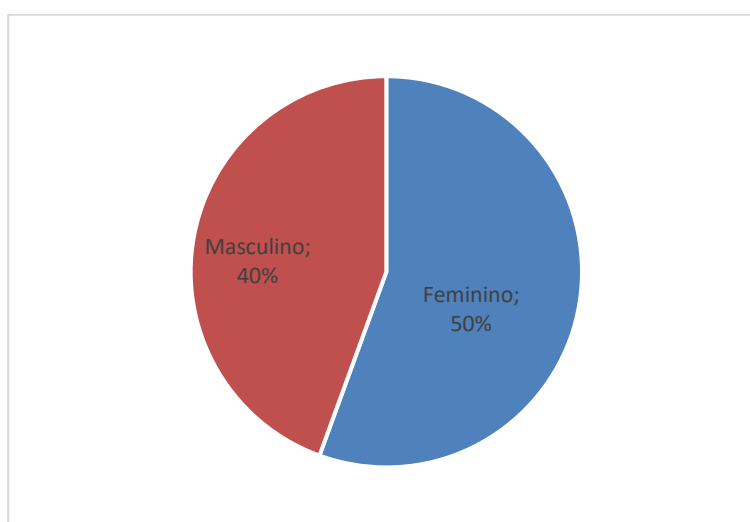


Gráfico 1 - Género dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à nacionalidade dos peregrinos (gráfico 3), 38% (n= 44) dos respondentes são de Portugal, seguindo-se os do Reino Unido 25% (n=29). Dos

que têm menor representatividade, destaca-se México 2% (n=2), Argentina 4% (n=5) e França 9% (n=10).

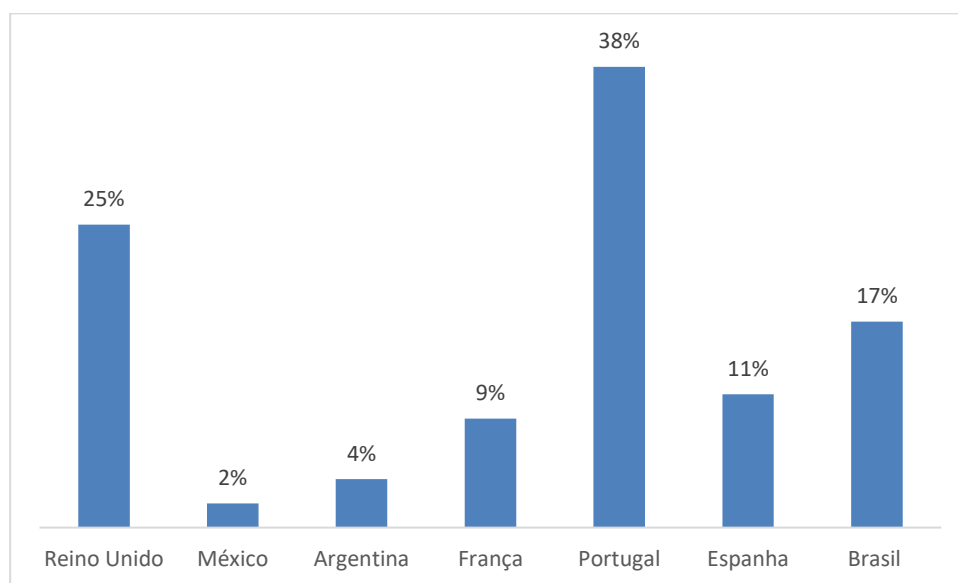


Gráfico 2 - País de origem dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

As habilitações académicas dos entrevistados (gráfico 3), são variadas correspondendo 8% (n=9) entrevistados que possuem o 3º ciclo, numa maioria 51% (n=59) com o ensino secundário, 36% (n=41) com licenciatura, 9% (n=10) tem mestrado e apenas 1% (n=1) com doutoramento. Verifica-se que os peregrinos têm um bom nível de instrução académica, porque cerca de 97% adquirem o ensino secundário e licenciatura.

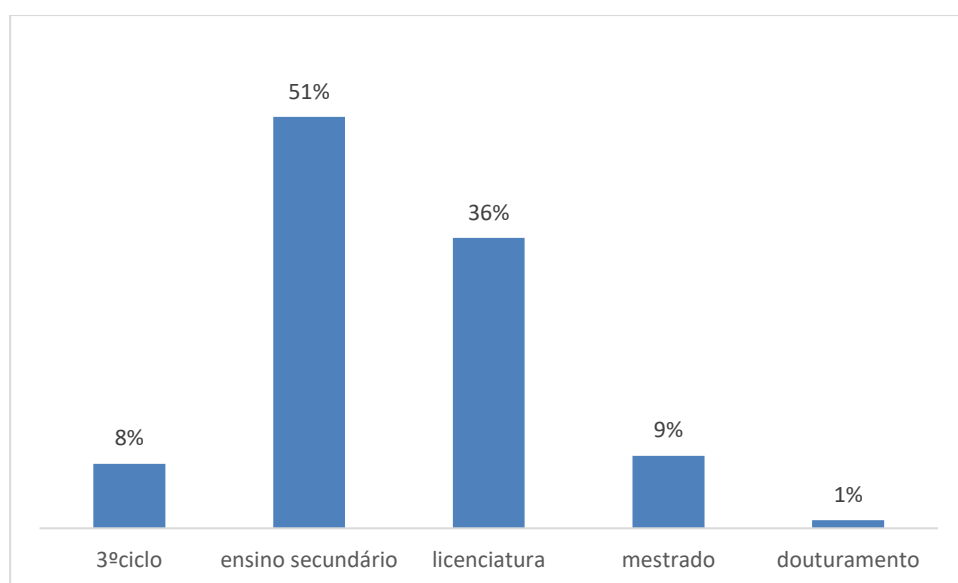


Gráfico 3 - Habilitações académicas dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

Em relação à situação profissional (gráfico 4), a grande maioria dos respondentes trabalha por conta de outrem correspondente a 47% (n=54), com alguma discrepância estudantes com 24% (n=28), trabalhador por conta de outrem com 15% (n=17), desempregado com 12% (n=14) e reformado com 7% (n=8). Os resultados demonstram que 57% dos entrevistados trabalham principalmente por conta de outrem.

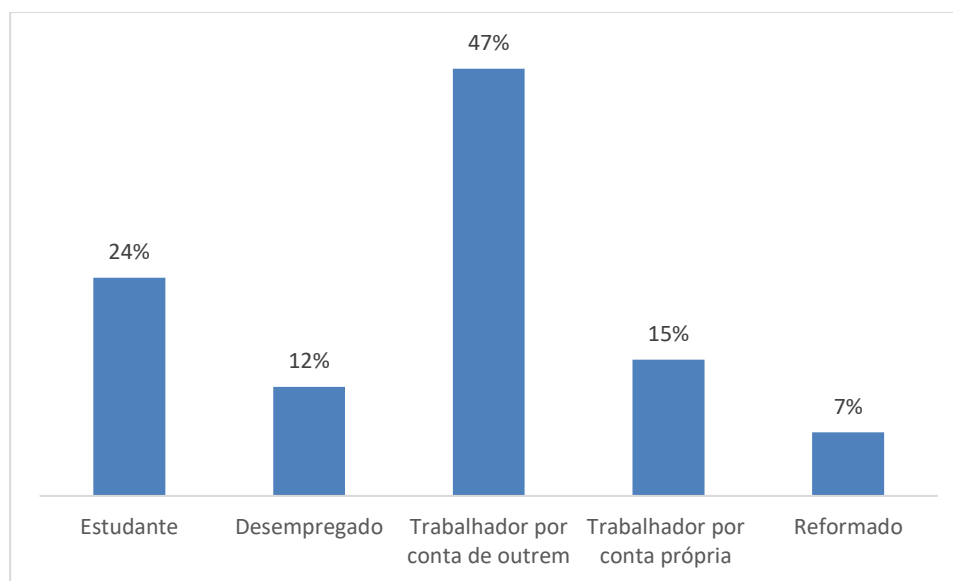


Gráfico 4 - Situação profissional

Fonte: Elaboração própria

Relativamente se é a primeira vez que os peregrinos realizam o Caminho de Santiago é possível perceber no gráfico 5, que o número de respostas é praticamente igual, sendo 44% (n=50) de respostas respetivas à resposta “não” representando uma maioria a não percorrer pela primeira vez o caminho de Santiago e 46% (n=53) “sim” correspondendo a todos os indivíduos que estão a percorrer o caminho pela primeira vez.

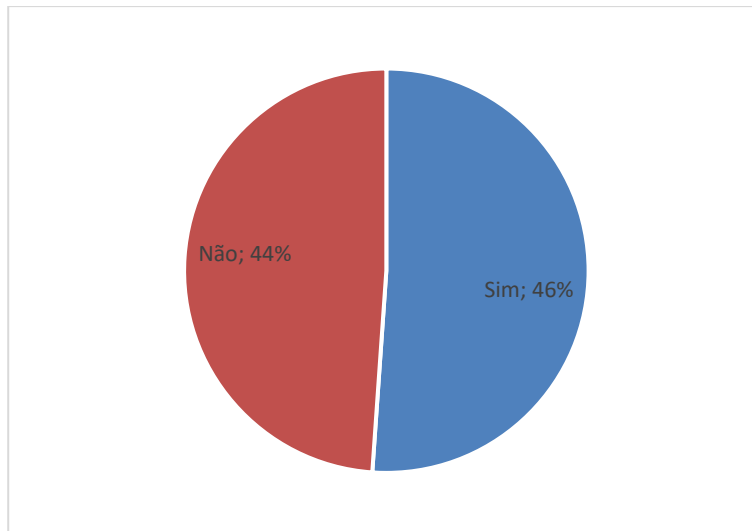


Gráfico 5 - Primeira vez a percorrer os Caminhos de Santiago

Fonte: Elaboração própria

Quanto à organização dos peregrinos, a nível de companhia ao longo do caminho a grande maioria dos entrevistados percorre os Caminhos de Santiago em grupo como representa o gráfico 6, representando 48% (n=55) e 42% (n=48) os indivíduos que escolhem percorrer o caminho sozinhos.

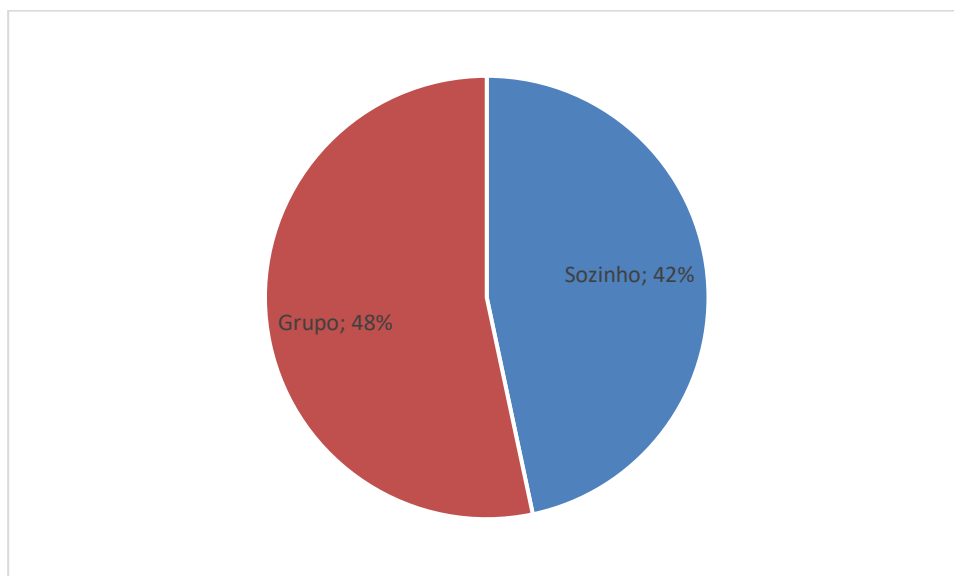


Gráfico 6 - Percurso do caminho de Santiago

Fonte: Elaboração própria

“(…) inicialmente procurei em ir em grupo, mas quando me senti à vontade procurei em ir sozinho, para me reencontrar e de autoconhecimento, essa era a minha motivação”. (E3)

“Os peregrinos na maioria das vezes entram no albergue sozinhos e continuam o caminho acompanhados, ou vice-versa. Eles criam muitas ligações no albergue”.

(E1)

Relativamente à forma que os respondentes adquirem informação para planear a sua viagem, gráfico 7, correspondendo 49% (n=56) de peregrinos que procuram e planeiam a sua viagem sozinhos e indivíduos que planearam a sua viagem conforme conhecimentos de outras pessoas, 4% (n=5) por conhecimentos de grupos de escuteiros e com pouca percentagem 2% (n=2) e 1% (n=1) por grupos de amigos e de serviços de viagem. Estes resultados demonstram que os peregrinos preferem organizar a sua viagem sozinhos correspondendo a 59% dos entrevistados.

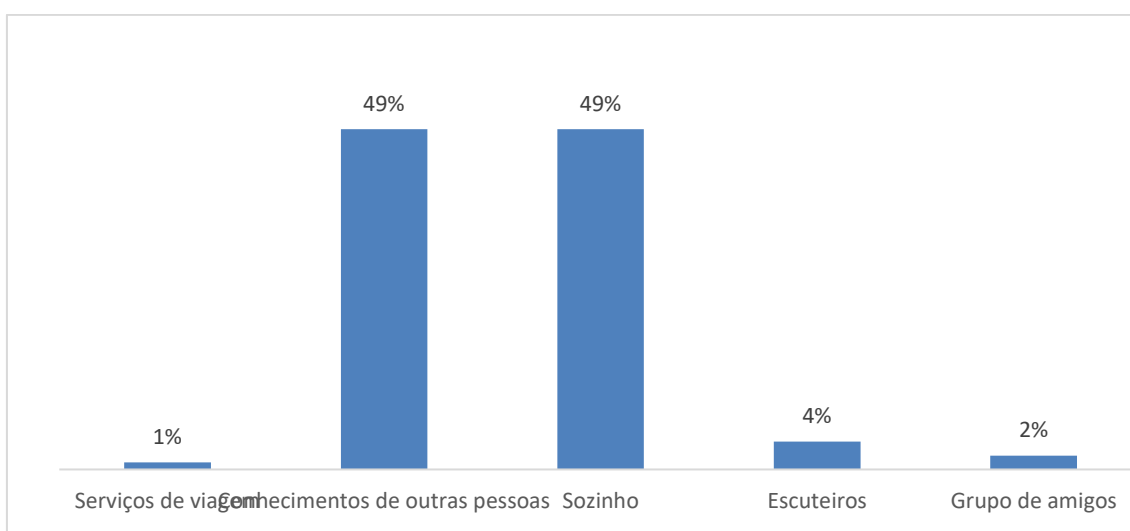


Gráfico 7 - Forma de planeamento do Caminho de Santiago

Fonte: Elaboração própria

“(…)o conhecimento dos caminhos de Santiago, passa muito pela partilha entre peregrinos, conhecidos e desconhecidos, a transmissão de sentimentos e da experiência vivida, é de tal modo, transmitida que as pessoas também a querem viver, procurando mais em sites de modo a organizarem a viagem”. (E 3)

Ter conhecimento das motivações dos peregrinos é um aspeto importante para complementar o objetivo específico (1.1) do estudo. O gráfico 8 representa as motivações dos entrevistados, correspondendo a 37% (n=42) como motivação a religião, logo de seguida a espiritual com 36% (n=41), desportiva com 16% (n=53), a cultural com 8% (n=9) e turística com 6% (n=7). Como autoconhecimento

representa a 2%, podendo estar ligada a outras motivações. Estes resultados demonstram que cerca de 46% dos entrevistados realizam o caminho de Santiago com motivação religiosa, existindo outras motivações predominantes como a espiritual.

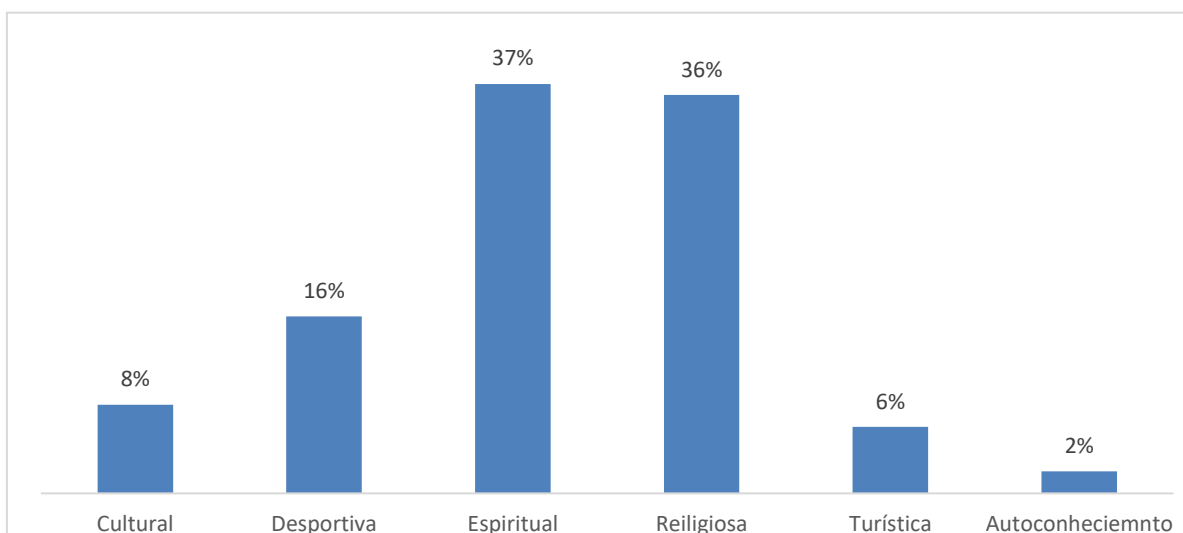


Gráfico 8 - Motivações dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

“(...) várias vezes os peregrinos pediam-me para abrir a igreja para rezar”.  
(E5)

A visita de locais religiosos no concelho de Vila Nova de Gaia é um aspeto de interesse por parte dos entrevistados conforme o gráfico 9, correspondendo a 77% (n=88) com resposta “sim” correspondendo ao interesse por locais religiosos, e a 8% (n=9) como resposta “não” e ainda as restantes respostas com resposta neutra. Estes resultados demonstram que a maioria dos entrevistados ao percorrer os caminhos de Santiago têm interesse na visita de locais religiosos.

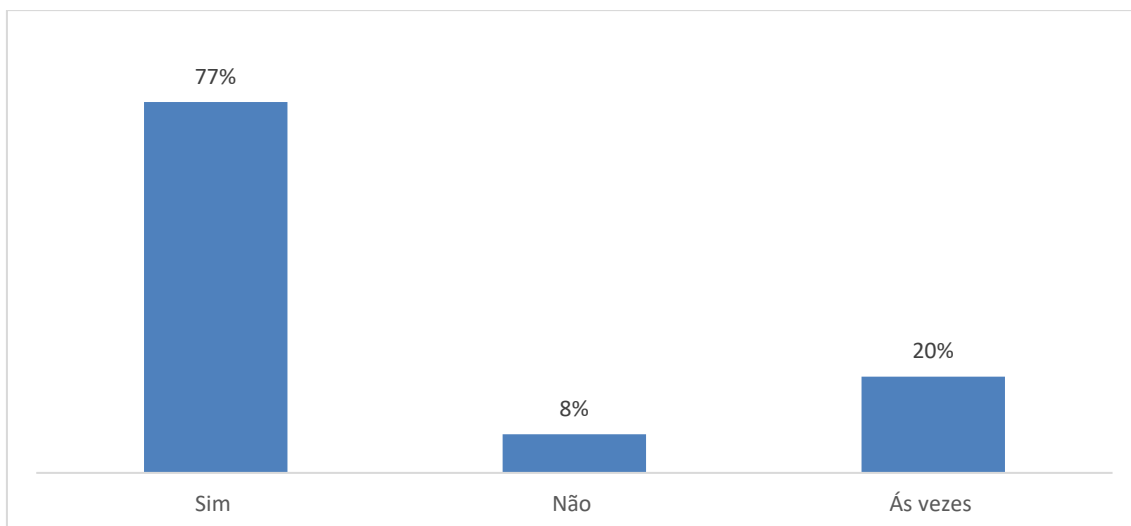


Gráfico 9 - Visita de locais religiosos em VNG

Fonte: Elaboração própria

O foco do estudo é o caminho de Santiago português central, tendo os entrevistados correspondido ao desejado. Conforme o gráfico 10, o caminho português é o mais escolhido, com 43% (n=49) das preferências dos entrevistados, e o segundo mais percorrido foi o caminho português da costa com 32% (n=37). Este caminho não atravessa o concelho de VNG, mas, teve uma grande percentagem, devido a este percurso ter início na Sé do Porto, um dos locais que foi colocado o questionário. Embora os restantes caminhos tenham sido uma escolha para alguns entrevistados a predominância foi o caminho português, em parte, os locais que os questionários foram entregues, contribuíram para uma maior representatividade no caminho português, em relação aos outros caminhos. Relativamente aos resultados apresentados com menores percentagens, estes caminhos não atravessam o concelho de VNG, mas estão as respostas estão presentes devido aos entrevistados terem partilhado o questionário com outros peregrinos, o que acabou por influenciar os resultados deste gráfico.

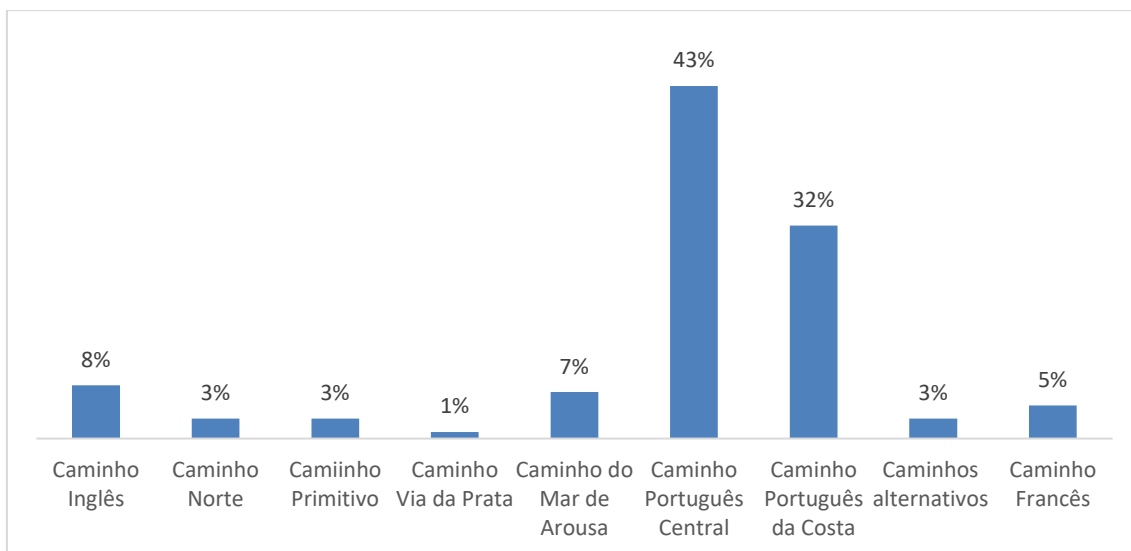


Gráfico 10 - Caminho escolhido dos entrevistados

Fonte: Elaboração própria

Relativamente ao meio escolhido para percorrer os Caminhos de Santiago (gráfico 11), 73% (n=83) percorre a pé, e 32% (n=37) percorre a bicicleta. Com base em livros sobre o Caminho de Santiago existiam, no passado, várias pessoas que percorriam este caminho de cavalo. No entanto, nos questionários exploratórios, a opção “a cavalo” teve pouca afluência. Estes resultados demonstram que a deslocação a pé é a predominante pelos entrevistados.

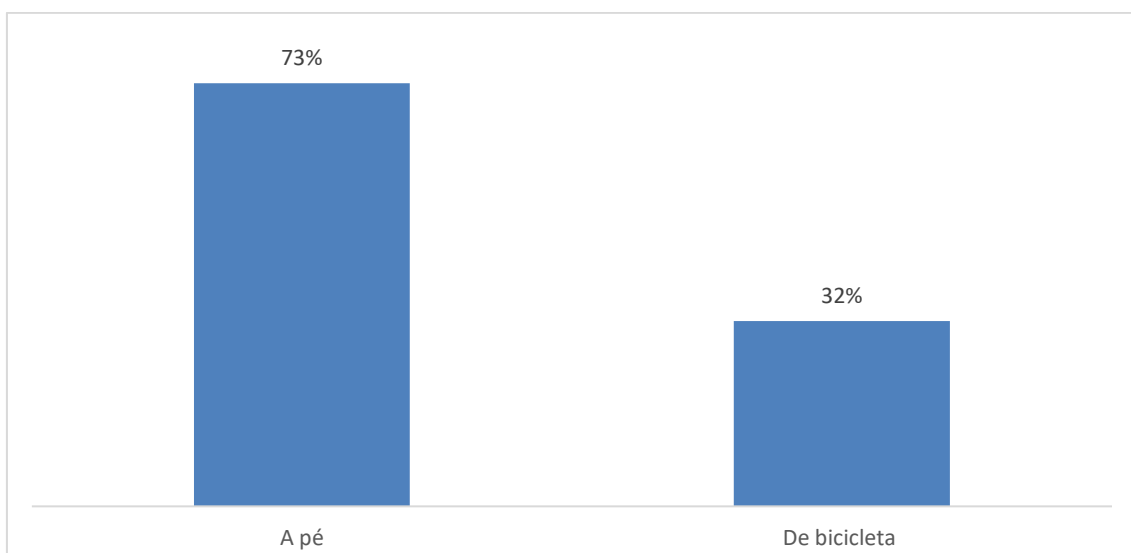


Gráfico 11 - Meio de realizar o caminho

Fonte: Elaboração própria

Dando seguimento à abordagem anterior e articulando com o turismo religioso, é pertinente compreender se os peregrinos demonstram interesse em

visitar locais de cariz religioso, na passagem pelo concelho de VNG. Os resultados compreendidos no gráfico 12 demonstram que 59% (n=68) corresponde aos entrevistados que vistam locais religiosos, representando uma maioria e 31% (n=36) de indivíduos que não adquirem essa mesma vontade.

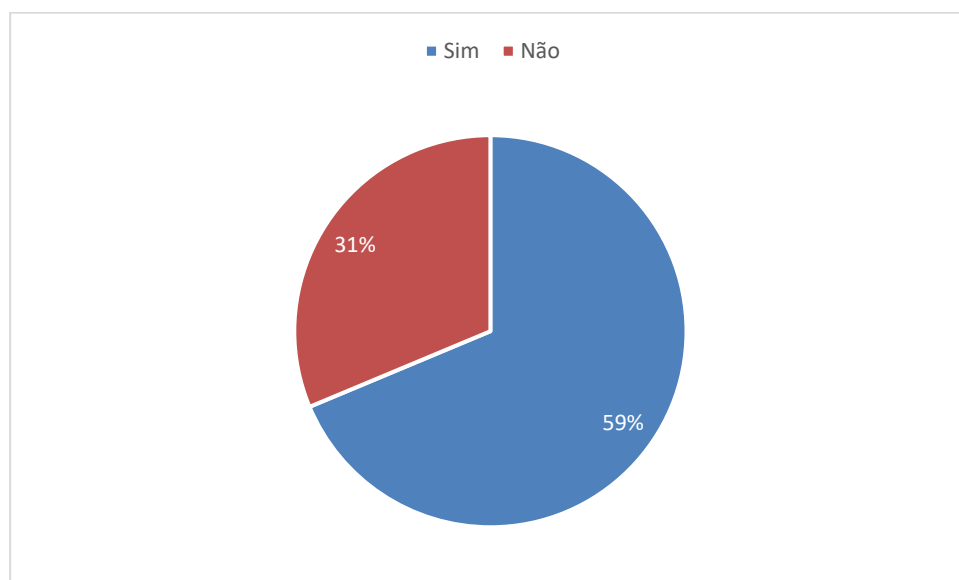


Gráfico 12 - Visita de locais religiosos em VNG

Fonte: Elaboração própria

Entre os vários locais religiosos situados no seguimento dos Caminhos de Santiago, conforme o gráfico 13, o Mosteiro da Serra do Pilar com 20% (n=23) de adesão, o Albergue São Salvador de Grijó com igual percentagem 20% (n=23), o Mosteiro de São Salvador de Grijó com 18% (n=20) e a igreja de Perosinho com 17% (n=19). Os resultados demonstram que o Mosteiro da Serra do Pilar e o Albergue de São Salvador de Grijó com 20% são dois dos locais mais visitados pelos entrevistados em comparação com os restantes locais.

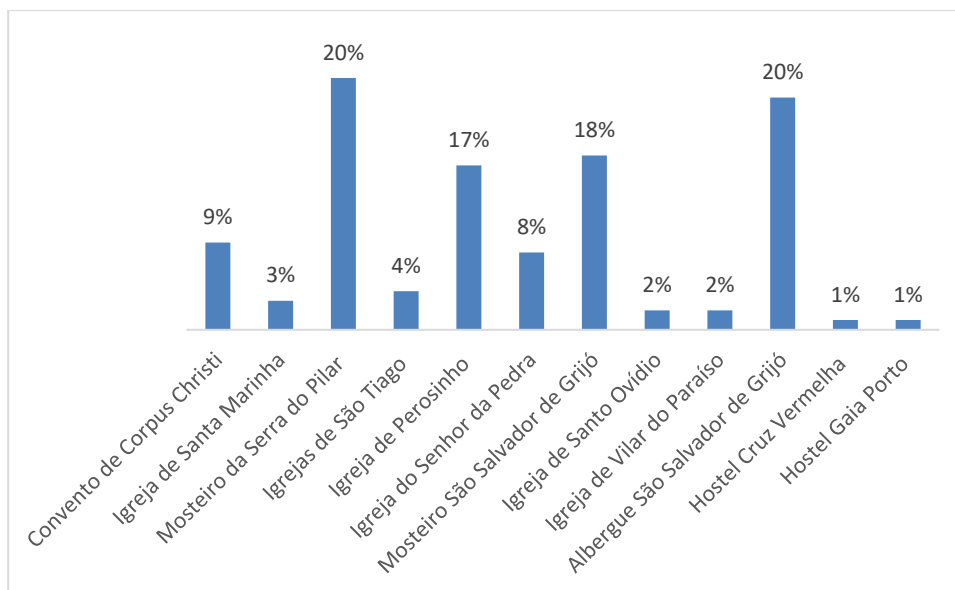


Gráfico 13 - Locais religiosos/albergues visitados durante a passagem por VNG

Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico 14, as fontes de informação utilizadas para realizar o caminho de Santiago, correspondendo a 76% (n= 87) os sites, 9% (n=10) a pontos de turismo, 8% (n=9) a folhetos, 5% (n=6) a grupos de Facebook e grupos de escutas e a 2% (=3) a grupos de amigos. Estes resultados demonstram que cerca de 86% recorrem numa maioria a sites para planearem a sua viagem a Santiago.

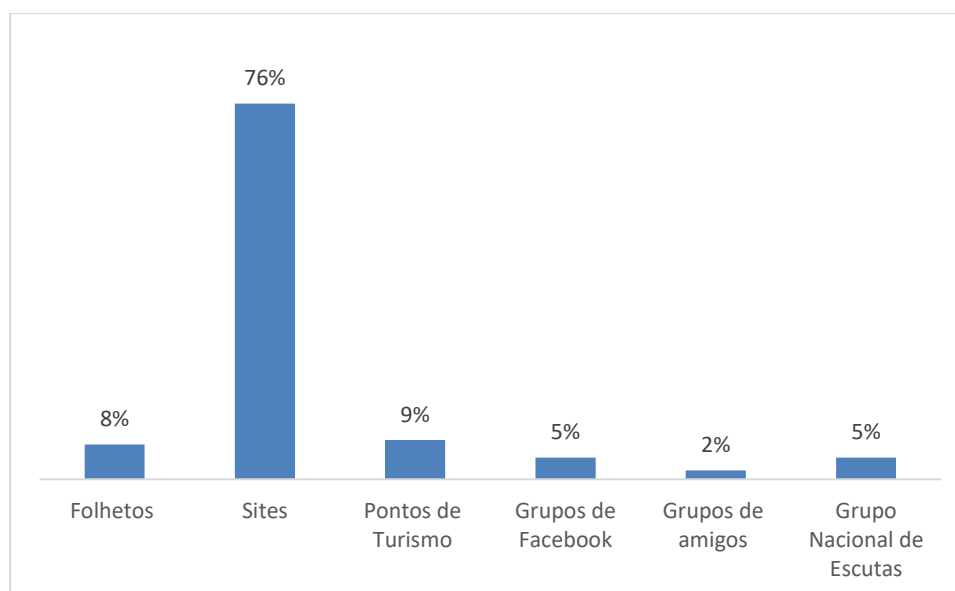


Gráfico 14 - obtenção de informação para realizar o Caminho de Santiago

Fonte: Elaboração própria

“(…) eu tenho um grupo de Facebook e WhatsApp com peregrinos e amigos para partilhar memórias, durante o caminho ou dar dicas para futuros peregrinos. Acho

bastante interessante, existir esta troca de informação”. (E5)

## Capítulo IV – Conclusão

### 4.2 – Conclusões

A investigação permitiu concluir que tanto homens como mulheres percorrem os Caminhos de Santiago no concelho de Vila Nova de Gaia. A motivação predominante é de natureza religiosa, sendo a deslocação realizada maioritariamente a pé, quer individualmente, quer em grupo. O planeamento da caminhada ocorre, sobretudo, através da recomendação de pessoas que já vivenciaram a experiência, transmitindo informações a futuros peregrinos.

A deslocação a pé exige que os percursos estejam limpos, bem sinalizados e com condições adequadas de passagem. Contudo, estas condições não se mantêm ao longo de todo o ano, sendo os caminhos classificados como razoáveis.

Relativamente à origem dos peregrinos, verificou-se que iniciam o percurso em diversas regiões do país e, por vezes, fora dele, ficando alojados em diferentes localidades ao longo do trajeto. No caso específico do concelho de Vila Nova de Gaia, a avaliação foi considerada razoável, dado existir apenas um albergue – o Albergue de São Salvador de Grijó. Por ser a única opção de alojamento, já existem iniciativas de peregrinos para a criação de novos albergues na área.

No que respeita à informação disponível sobre o concelho para a realização dos Caminhos de Santiago, esta obteve uma avaliação elevada (nível 4 em 5), evidenciando uma boa oferta informativa que facilita o acesso aos peregrinos.

Os aspetos menos satisfatórios referem-se à restauração e ao alojamento. Na restauração, destaca-se a ausência de menus acessíveis, gerando insatisfação entre os peregrinos. Quanto ao alojamento, não existem opções ao longo do percurso, estando disponível apenas uma alternativa na entrada do concelho.

### 4.3 – Limitações do estudo

Após a análise dos dados, foram identificadas algumas limitações que merecem reflexão. A principal dificuldade prendeu-se com a ausência de registos por

parte das Juntas de Freguesia e das instituições religiosas, uma vez que não existe documentação escrita sobre os peregrinos que atravessam estas localidades.

Relativamente às entrevistas, observou-se uma falta de disponibilidade por parte da maioria dos entrevistados, o que dificultou a fluidez do diálogo e, em alguns casos, tornou o processo menos produtivo.

Em síntese, estas limitações evidenciam a complexidade inerente aos Caminhos de Santiago e ao Turismo Religioso, mas também revelam o elevado potencial destas temáticas para futuras investigações, abrindo espaço para estudos mais aprofundados e para o desenvolvimento de estratégias que superem estas restrições.

#### 4.4 – Recomendações para futuras investigações

Os Caminhos de Santiago encontram-se em constante crescimento, com um número cada vez maior de peregrinos a percorrê-los, seja a pé ou de bicicleta. Este aumento reforça a necessidade de garantir percursos bem preparados, pois existem locais mais estruturados do que outros para acolher os peregrinos.

No concelho de Vila Nova de Gaia, os caminhos deveriam ser limpos e recuperados com maior frequência ao longo do ano. Embora exista um projeto municipal que atua nesse sentido, seria pertinente intensificar estas ações para assegurar uma experiência de qualidade em qualquer época.

Para valorizar os Caminhos no concelho, torna-se essencial criar pontos de interesse ao longo do percurso, enriquecendo a experiência e atraindo mais peregrinos. Sugere-se a implementação de locais onde os peregrinos possam registar a sua passagem, contribuindo para a memória coletiva do trajeto. Além disso, a criação de pequenos comércio e espaços de convívio ao longo do caminho poderia promover a interação entre peregrinos e comunidade local, estimulando o contacto intercultural e o desenvolvimento económico da região.

Foi identificado que a aplicação “Ninja”, amplamente utilizada pelos peregrinos para planear o percurso, não inclui o concelho de Vila Nova de Gaia. Esta ausência reforça a importância de aumentar a visibilidade do concelho, através da criação de pontos de interação e estratégias de promoção que fortaleçam a ligação com os peregrinos.

A restauração constitui outro aspeto crítico. Verificou-se a escassez de menus acessíveis, como o tradicional “menu do peregrino”, o que gera insatisfação. Recomenda-se sensibilizar cafés e restaurantes situados ao longo do caminho para disponibilizarem opções adaptadas, tornando o acolhimento mais agradável.

Dado que a motivação religiosa é predominante, seria relevante que as igrejas do concelho disponibilizassem carimbos para credenciais dos peregrinos e criassem mecanismos de registo, como livros de visitas ou bases de dados, reforçando a hospitalidade e a valorização do percurso.

Por fim, Vila Nova de Gaia apresenta limitações na oferta de alojamento, dispondo apenas de um albergue. A criação de mais unidades, com apoio da Câmara Municipal, seria fundamental para tornar o concelho um ponto de paragem funcional e atrativo.

## Bibliografia

- A credencial do peregrino e a Compostela–Caminho de Santiago na Galiza: Site oficial.* (sem data). Obtido 14 de março de 2025, de <https://www.caminodesantiago.gal/pt/durante-el-camino/informacion-practica/la-credencial-del-peregrino>
- Ano Jacobeu: A vida é uma peregrinação.* (2021, julho 21). Semanário da Diocese do Porto. <https://www.vozportucalense.pt/2021/07/21/ano-jacobeu-a-vida-e-uma-peregrinacao/>
- Baptista, C. S., & Sousa, M. J. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Tese e Relatórios* (4ª edição).
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bíblia Sagrada.* (2008). Difusora Bíblica. Franciscanos Capuchinhos: Lisboa/Fátima.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Braga, J. L. (2021). O Porto retratado por estrangeiros em livros e guias de viagem nas épocas moderna e contemporânea – plano de investigação. Em H. Pina & F. Martins (Eds.), *The Overarching Issues Of The European Space-From Sustainable Development to Sustainability* (pp. 118–130). Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-08-3/overa7>
- Cabral, M., Moura, A. F., Mira, M. do R., & Cabral, A. R. (2017). Turismo criativo para todos: Uma base para o planeamento sustentável de destinos. *DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades (dreh)*, 12, Artigo 12. <https://doi.org/10.30827/dreh.v0i12.6773>

- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. (sem data). *Roteiro Santiago–Caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia: Caminho Português de Santiago Central–Porto e Norte*. [https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro\\_santiago\\_web\\_193390373068ca9ccb2a45d.pdf](https://www.cm-gaia.pt/fotos/gca/roteiro_santiago_web_193390373068ca9ccb2a45d.pdf)
- Caminho Inglês–Caminho de Santiago na Galiza: Site oficial*. (sem data). Obtido 7 de outubro de 2025, de <https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-ingles>
- Cardita, Â. (2012). *Peregrinação: Possibilidades de compreensão crítica de uma experiência*.
- Council of Europe. (sem data). *Santiago de Compostela Pilgrim Routes–Cultural Routes*. Cultural Routes. Obtido 9 de outubro de 2025, de <https://www.coe.int/en/web/cultural-routes/the-santiago-de-compostela-pilgrim-routes>
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*.
- Cunha, L. (2006). *Economia e Política do Turismo*. Verbo.
- Cunha, L. (2010). *A definição e o Âmbito do turismo: Um aprofundamento necessário*. <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/3bde250d-2add-4678-afa5-c49a46eb77a5/content>
- Dias, I. N. (2010). *Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos: Viagem entre o Sagrado e Profano*. Universidade de Coimbra.
- Duarte, A. C. F. (2016). *Caminhos de Santiago: O Caminho Português como fator de desenvolvimento turístico no concelho de Barcelos*.

- Faria, C. A. P. (2021). *Análise do Caminho Português a Santiago e percepção dos comerciantes dos impactes no município de Barcelos*. Universidade do Minho.
- Freixo, M. J. V. (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos, métodos e técnicas* (3ª edição). Lisboa: Instituto Piaget.
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia Científica* ((4ª)). Lisboa: Instituto Piaget.
- Gaia, C. M. de. (sem data). *Vila Nova de Gaia*. Câmara Municipal de Gaia. Obtido 10 de outubro de 2025, de <https://www.cm-gaia.pt/pt/cidade/vila-nova-de-gaia/>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gomes Filipe, P. J. (1993). *Bíblia Sagrada* (São Paulo).
- Julião, L. de C. S. (2013). *Cidade, Cultura e Turismo—O impacto turístico em Guimarães capital europeia da cultura 2012*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Leira López, J., Rego Veiga, G., & Santos Pita, M. D. P. (2010). Peregrinaciones y turismo. El Camino de Santiago. *ROTUR. Revista de Ocio y Turismo*, 3(1), 39–48. <https://doi.org/10.17979/rotur.2010.3.1.1243>
- Maak, K. (2009). EL CAMINO DE SANTIAGO COMO POSIBLE MOTOR TURÍSTICO EN ZONAS RURALES DE ESCASOS RECURSOS: EL CASO DE BRANDEBURGO. *Cuadernos de Turismo*, 23, Artigo 23.
- Malta, A. C. da C. (2019). *Turismo Religioso: Estudo de caso em Balasar* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Hotelaria e Turismo.
- Marques, J. A. (2006). *Introdução à Hotelaria*. Civilização Editora.
- Marques, R. S. (2019). *O Turismo Cultural e a Problemática da Capacidade de Carga do Património: Estudo da dimensão social do caso da Sé do Porto*. Escola

- Superior do Porto.
- Mendes, A. C. (2009a). *Peregrinos a Santiago de Compostela: Uma etnografia do Caminho Português*.
- Mendes, A. C. (2009b). *Peregrinos a Santiago de Compostela: Uma etnografia do Caminho Português*.
- Nadais, C. D. F. (2010). *O Turismo e os Territórios da Espiritualidade*.
- Neves, L. A. V. (2021). *Peregrinos e viajantes: O auxílio das Misericórdias de Braga e Ponte de Lima, séculos XVII-XVIII* (1a. edição). Húmus.
- Oliveira, E. R., & Ferreira, P. (2014). *Métodos de Investigação Da Interrogação à Descoberta Científica*. Lisboa: Vida Económica.
- Oliveira, M. (2014). *A influência dos eventos na taxa de ocupação hoteleira—Study Case -- Montebelo Viseu Hotel & Spa*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Organista, A. C. (2016). *O Património Cultural e arquitetónico como motor impulsor do Centro Histórico do Porto*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Organização Mundial de Turismo. (1985). *Tourism and cultural heritage: A report on the cultural dimension of tourism*.
- Os itinerários—Caminho de Santiago na Galiza: Site oficial*. (sem data). Obtido 5 de agosto de 2025, de <https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios>
- Otero, F. A. (2009). Santiago y los caminos de Santiago: Un paisaje cultural, una cultura del paisaje. *Boletín de la A.G.E, nº51*. <http://boletin.age-geografia.es/articulos/51/09-ALONSO.pdf>

- Pereira, A., & Patrício, T. (2013). *SPSS - Guia Prático de Utilização—Análise de dados para ciências sociais e psicologia* (8ª).
- Pereira, V. da C. (2009). *Turismo Cultural e Religioso em Braga e Santiago de Compostela* [Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro]. <https://repositorio.umaia.pt/entities/publication/9f252482-b386-4f6d-a93c-587aaed52038>
- Pereira, V. da C., & Peres, A. N. (2010). Turismo cultural e religioso em Braga e Santiago de Compostela: Proposta de criação de um produto conjunto. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, 13/14, 677–686.
- Pinto, C. S. de O. A. (2011). *Turismo religioso—Potencial de desenvolvimento turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Ponte, G. N. da, Rama, M. de la C. del R., & Álvarez-García, J. (2016). O Caminho de Santiago em Gaia. Itinerário religioso – itinerário turístico. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(3), 106–122.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (2ª edição). Lisboa: Gradiva.
- Reis, D. G. do (com Cardoso, P. F.). (2018). *O grand tour e o aprendizado ao longo da vida de goeth*. Editora Espaço Acadêmico.
- Richards, G. (2009). *Turismo cultural: Padres e implicações*. Em de Camargo, P. e da Cruz, G. (eds) *Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências*. (UESC, pp. 25–48). [https://www.academia.edu/2353069/Turismo\\_Cultural\\_Padr%C3%B5es\\_e\\_implica%C3%A7%C3%B5es?auto=download](https://www.academia.edu/2353069/Turismo_Cultural_Padr%C3%B5es_e_implica%C3%A7%C3%B5es?auto=download)

- Richards, G. (2018). Cultural Tourism: A review of recent research and trends. *Article in Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 12–21.
- Rota do Mar de Arousa e Rio Ulla–Caminho de Santiago na Galiza: Site oficial.* (sem data). Obtido 7 de outubro de 2025, de <https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/rota-do-mar-de-arousa-e-rio-ulla>
- Santiago, C. P. de. (2022, julho 25). 10 símbolos do Caminho de Santiago. *Caminho Português de Santiago*. <https://caminhoportuguesdesantiago.eu/10-simbolos-do-caminho-de-santiago/>
- Santos, A. R. dos. (1999). *Metodologia científica e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Lamparina editora.
- Saraiva, A. (2011). Curiositas: A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto revisitada: A sua teoria moderna da viagem. *CEM Cultura Espaço & Memória*, pp.129-142.
- SIGA. (2012). *Diverse Beliefs: Tourism of Faith Religious tourism gains ground*. FICCI and YES BANK Ltd.
- Silva, J. A. D. (2004). *Caminhos de Santiago: Uma Europa peregrina*. 331–357.
- Sousa, A., & Pinheiro, C. (2014). O PAPEL DO TURISMO RELIGIOSO NOS TERRITÓRIOS: O CASO DE LAMEGO (PORTUGAL). *TURYDES Turismo y Desarrollo Local Sostenible*, 7(17). <https://www.revistaturydes.com/index.php/turydes/article/view/983>
- Sousa, J., Silva, F., & Silva, P. (2016). *O caminho de Santiago em Vila Nova de Gaia*. Vila Nova de Gaia : União das Freguesias de Grijó e Sermonde.
- Teodósio, L. R. M. (2016). *Encontros entre a Peregrinação e o Turismo de Condeixa-a-Nova a Conímbriga–Proposta de Caminhos e de um Albergue*

[Dissertação de Mestrado]. Universidade de Coimbra.

Torre, M. G. M. V. de la, Fernández, E. M., & Naranjo, L. M. P. (2010). TURISMO RELIGIOSO: ESTUDIO DEL CAMINO DE SANTIAGO. *Gestión Turística*, 13, 9–37. <https://doi.org/10.4206/gest.tur.2010.n13-01>

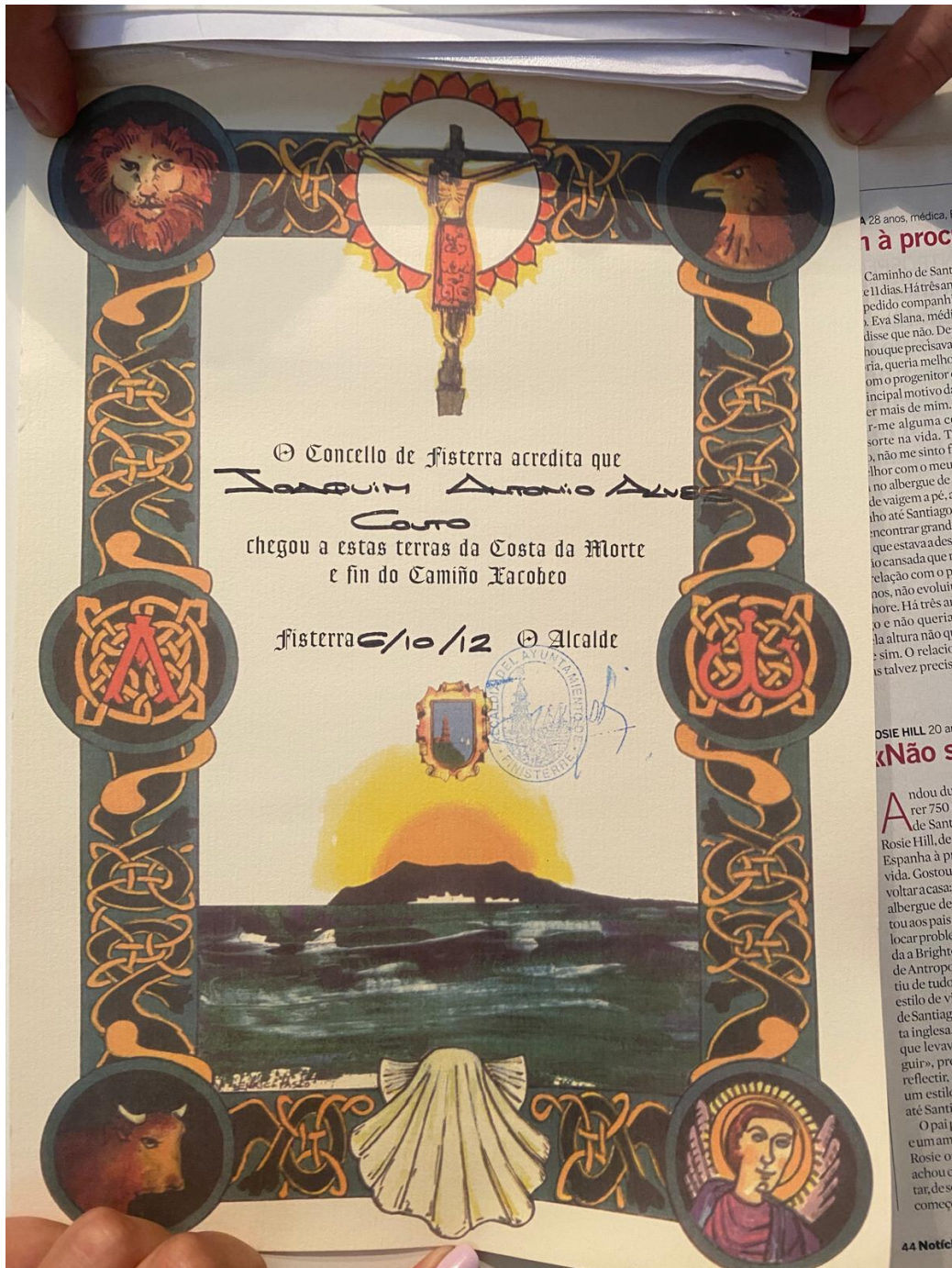
UNWTO. (2008). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. UNWTO.

Vera. (2024, setembro 27). A Credencial do Peregrino: Tudo o que precisas saber. -. *Caminho Português de Santiago*. <https://caminhoportuguesdesantiago.eu/a-credencial-do-peregrino-tudo-o-que-precisas-saber/>

Vilas Boas, N. F. de S. (2012). *A Pastoral do Turismo da peregrinação ao Santuário*. Universidade Católica Portuguesa.

## Apêndices

### Apêndice A – Certificado de peregrino na finalidade do Caminho de Finisterra



Fonte: Foto tirada pela autora

Apêndice B – Programa do 30º Festival Internacional de Música de Gaia

**30º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE GAIA 2024**

ORGANIZADO POR

**01 JUNHO 21H30**

**MOSTEIRO DE GRIJÓ**

INSTAGRAM: 30\_FIMG  
FACEBOOK: 30FIMG  
+INFO 223 712 213  
FILARMONIADEGAIA@GMAIL.COM

**ENSEMBLE RESONET**

MERCEDES HERNÁNDEZ, SOPRANO  
PAULO GONZÁLEZ, FLAUTAS  
FERNANDO REYES, GUITARRA BARROCA E TIORBA  
GUSTAVO COUTO, DANÇA

PROGRAMA:

- A CANÇÃO DE SANTIAGO (VERSÃO DE CÂMARA)
- A CANÇÃO DO BOM CAMIÑO
- A CANÇÃO DA BOA VIDA
- A CANÇÃO DO AMOR E DA MORTE
- A CANÇÃO DO PARAÍSO
- A CANÇÃO DE SANTIAGO

Logo of the City of Gaia, Vila Nova de Gaia, and other sponsors.

Fonte: imagem retirada do website da Camara Municipal de Gaia

Apêndice C – Tabela de Alfa Cronbach

Respondente	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23	
1	5	2	4	5	2	
2	19	6	6	11	4	
3	53	44	49	50	36	
4	15	29	34	28	40	
5	6	12	7	4	18	
Total	98	93	100	98	100	489
variante	383,8	307,8	414,5	381,3	310	1797,4
Alfa Cronbach						0,909925

## Caminho de Santiago de Compostela no concelho de Vila Nova de Gaia

O seguinte inquérito foi elaborado para fins académicos, no âmbito de uma dissertação de mestrado em Gestão de Turismo, cujo o tema são os Caminhos de Santiago de Compostela, mais concretamente "O turismo religioso nos Caminhos de Santiago de Compostela no concelho de Vila Nova de Gaia".

Pretende-se com este inquérito recolher informações de peregrinos, que percorrem o caminho neste concelho, bem como a sua experiência, com o propósito de compreender as perceções e motivações dos peregrinos e como desenvolvem o turismo religioso no concelho.

A participação neste questionário é anónima. Todos os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins científicos.

Agradeço toda a ajuda bem como o tempo disponibilizado.

Bom Caminho!

(Se for possível partilhem com outros peregrinos)

Deixo ainda o meu email para se sentirem a vontade para partilharem mais experiências que achem pertinentes.

inesamorim@live.com.pt

Inês Amorim

### 1. Idade

*Marque todas que se aplicam.*

- Menos de 18
- 18 - 29
- 30 - 49
- 50 - 65
- Mais de 65

### 2. Sexo

*Marque todas que se aplicam.*

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

3. Nacionalidade

\_\_\_\_\_

4. Residência

\_\_\_\_\_

5. Habilitação académica

*Marque todas que se aplicam.*

- 1º ciclo
- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Ensino secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Situação profissional

*Marque todas que se aplicam.*

- Estudante
- Desempregado(a)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador por conta própria
- Desempregado
- Outro: \_\_\_\_\_

7. É a primeira vez que esta a percorrer os Caminhos de Santiago de Compostela?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não

8. Como costuma percorrer o caminho de Santiago de Compostela?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sozinho
- Grupo

9. Como planeou a sua caminhada ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Serviços de viagem
- Conhecimentos de outras pessoas
- Sozinho
- Organizações de turismo
- Outro: \_\_\_\_\_

10. Qual é a sua principal motivação ao percorrer o Caminho?

*Marque todas que se aplicam.*

- Cultural
- Desportiva
- Espiritual
- Religiosa
- Turística
- Outro: \_\_\_\_\_

11. É do seu interesse visitar locais religiosos ao longo do Caminho ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não
- Às vezes

12. Quais dos percursos esta a percorrer ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Caminho Inglês
- Caminho Norte
- Caminho Primitivo
- Caminho Via da Prata
- Caminho do Mar de Arousa
- Caminho Português Central
- Caminho Português da Costa
- Outro: \_\_\_\_\_

13. De que forma esta a realizar os Caminho?

*Marque todas que se aplicam.*

- A pé
- De bicicleta
- Outro: \_\_\_\_\_

14. Ao longo do caminho passou pelo concelho de Vila Nova de Gaia ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não

15. Visitou algum ponto religioso em Vila Nova de Gaia?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não

16. Se a resposta anterior foi "Sim", qual ou quais ?

\_\_\_\_\_

17. Visitou alguns destes espaços durante o percurso em Gaia ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Convento de Corpus Christi
- Igreja de Santa Marinha
- Mosteiro da Serra do Pilar
- Igrejas de São Tiago
- Igreja de Perosinho
- Igreja do Senhor da Pedra
- Mosteiro São Salvador de Grijó
- Igreja de Santo Ovídio
- Igreja de Vilar do Paraíso
- Albergue São Salvador de Grijó
- Hostel Cruz Vermelha
- Hostel gaia porto
- Outro: \_\_\_\_\_

18. Onde obteve a informação que necessitava para realizar o caminho ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Folhetos
- Sites
- Pontos de Turismo
- Outro: \_\_\_\_\_

19. Como avalia os serviços de restauração no concelho de Vila Nova de Gaia ?  
(1 referente a muito fraca e 5 referente a muito boa)

*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Como avalia os alojamentos ou albergues no concelho de Vila Nova de Gaia ?  
(1 referente a muito fraca e 5 referente a muito boa)

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

---

---

21. Considera o caminho que passa por Vila Nova de Gaia acessível ?  
(1 referente a muito fraca e 5 referente a muito boa)

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

---

---

22. Como avalia a sinalização durante o Caminho em Vila Nova de Gaia.  
(1 referente a muito fraca e 5 referente a muito boa)

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

---

---

23. Existe informação sobre o caminho que passa por Vila Nova de Gaia ?  
(1 referente a muito fraca e 5 referente a muito boa)

*Marcar apenas uma oval.*

1 2 3 4 5

---

---

24. Que melhorias poderiam ser feitas na sua opinião?

---

25. Na sua opinião Vila Nova de Gaia tem potencial para atrair mais peregrinos ?  
Porque ?

---

---

---

---

---

26. No seu ponto de vista Vila Nova de Gaia valoriza o turismo religioso ?

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim
- Não
- Não sei

27. Gostaria de partilhar alguma experiência ?

---

---

---

---

---

---



## Camino de Santiago de Compostela

The following survey was prepared for academic purposes, within the scope of a master's thesis in Tourism Management, whose theme is the Ways of Santiago de Compostela, more specifically "Religious tourism on the Ways of Santiago de Compostela in the municipality of Vila Nova de Gaia".

The aim of this survey is to collect information from pilgrims who walk the path in this municipality, as well as their experience, with the purpose of understanding the perceptions and motivations of pilgrims and how they develop religious tourism in the municipality.

Participation in this questionnaire is anonymous. All data collected will be used for scientific purposes only.

I appreciate all the help as well as the time available. Good way!

(If possible, share with other pilgrims)

I also leave my email so that you feel free to share more experiences that you find relevant.

[inesamorim@live.com.pt](mailto:inesamorim@live.com.pt)

Inês Amorim

### 1. Age

- Under 18
- 18 - 29
- 30 - 49
- 50 - 65
- More than 65

### 2. Sex

- Female
- Male

3. Nationality

---

4. Residence

---

5. Education

- 1st cycle
- 2nd cycle
- 3rd cycle
- Secondary education
- Degree
- Masters
- Doctorate
- Other

6. Professional status

- Student
- Unemployed
- Employee
- Self-employed
- Unemployed
- Other

7. Is this the first time you are walking the Camino de Santiago de Compostela?

- Yes
- No

8. Do you walk the path in a group or alone?

- group
- alone

9. how did you plan your hike to Santiago de Compostela?

- Travel Services
- Other's Insights
- Alone
- Organizations
- Other

---

10. What is your main motivation in walking the Camino?

- Cultural
- Sporting
- Spiritual
- Religious
- Tourism
- Other: \_\_\_\_\_

11. Is it in your best interest to visit religious sites along the Camino de Santiago?

- Yes
- No
- Sometimes

12. Which of the routes are you taking?

- English Way
- Northern Way
- Primitive Way
- Sliver Way
- Arousa Sea Way
- Central Portuguese Way
- Coastal Portuguese Way
- Inner/alternative paths
- Other: \_\_\_\_\_

13. How are you carrying out the Camino?

- Afoot
- By bike
- Other: \_\_\_\_\_

14. Have you visited any religious point in Vila Nova de Gaia?

- Yes
- No

15. If the previous answer was "Yes", which one or which?

\_\_\_\_\_

16. Are the popular religious festivals in VNG important or relevant for the realization of the Camino?

Yes

No

17. Did you visit any of these spaces during your tour in Gaia?

Pilgrim hostels

Churches or chapels

Other: \_\_\_\_\_

18. Where did you get the information you needed to make this journey?

Leaflets

Sites

Tourist Spots

other

19. How do you evaluate the signage during the Camino in Vila Nova de Gaia. (1 referring to very weak and 5 referring to very good)

1 2 3 4 5

○ ○ ○ ○ ○

20. How do you evaluate the restaurant services in the municipality

1 2 3 4 5

○ ○ ○ ○ ○

21. How do you evaluate the hostels or accommodations in the municipality?

1 2 3 4 5

○ ○ ○ ○ ○

22. Is the path by VNG accessible?

1 2 3 4 5

---

---

23. Is there information about the VNG path

---

1 2 3 4 5

---

---

24. What improvements could be made in your opinion?

---

---

---

---

---

25. In your opinion, does Vila Nova de Gaia have the potential to attract more pilgrims? Because?

---

---

---

26. Would you like to share any experience?

---

---

---

---



## Apêndice F – Guião da entrevista ao Albergue de Salvador de Grijó

### Questões – Albergue de São Salvador de Grijó

1. Tem conhecimento de peregrinos que optam pelos caminhos tradicionais ou por caminhos alternativos?
2. Sabe qual o caminho mais “popular” dos peregrinos?
3. Os peregrinos costumam percorrer os caminhos sozinhos ou em grupo?
4. Conhece alguma motivação dos peregrinos?
5. Adquire alguma informação no albergue que ajude os peregrinos no caminho?
6. O albergue adquire alguma ajuda a nível de saúde dos peregrinos?
7. Tem conhecimento de algum evento que é realizado para os peregrinos ou sobre os caminhos de Santiago de Compostela?
8. Qual é a altura do ano que existe mais peregrinos a passar pelo ao albergue?
9. Tem noção em números de quantos peregrinos passam por este albergue?
10. Quais são os preços da dormida no albergue?
11. Tem conhecimento de mais algum albergue no concelho?
12. Conhece algum café ou restaurante que adquiria menus mais acessíveis próprios para os peregrinos (menu de peregrino)?
13. Conhece alguma iniciativa por parte de entidades locais de apoio ao peregrino?
14. Dão carimbo nas credenciais dos peregrinos?

## Apêndice G – Guião da entrevista à Câmara Municipal de Gaia

### Questões- Guião à Câmara Municipal de Gaia

1. Tem conhecimento de algum evento que é realizado para os peregrinos ou sobre os caminhos de Santiago de Compostela?
2. Qual é a altura do ano que existe mais peregrinos?
3. Tem noção em números de quantos peregrinos?
4. Adquire alguma base de dados com dados sociodemográficos dos peregrinos?
5. Tem conhecimento das infraestruturas de apoio em Vila Nova de Gaia?
6. Conhece algum café ou restaurante que adquiria menus mais acessíveis próprios para os peregrinos (menu de peregrino)?
7. Conhece alguma iniciativa por parte de entidades locais de apoio ao peregrino?
8. Dão carimbo nas credenciais dos peregrinos?
9. Têm conhecimento motivações dos peregrinos?
10. Têm conhecimento de locais de maior interesse por parte dos peregrinos?

## Apêndice H – Guião da entrevista ao Guia profissional dos caminhos de Santiago de Compostela

### Questões – Guião da entrevista ao Guia profissional dos caminhos de Santiago de Compostela

1. Conhece a história dos caminhos de Santiago de Compostela? Pode-me dizer a sua opinião
2. Conhece alguma curiosidade sobre os caminhos de Santiago de Compostela?
3. Qual a sua opinião sobre a peregrinação a Santiago de Compostela?
4. Quantas vezes já realizou o caminho?
5. Foi sozinho ou em grupo?
6. Qual a sua motivação para realizar o caminho de Santiago de Compostela?
7. Os acessos em VNG são fáceis?
8. VNG satisfaz as suas necessidades?
9. O que melhoraria em VNG?
10. Tem conhecimento de peregrinos que optam pelos caminhos tradicionais ou por caminhos alternativos?
11. Sabe qual o caminho mais “popular” dos peregrinos?
12. Os peregrinos costumam percorrer os caminhos sozinhos ou em grupo?
13. Conhece alguma motivação dos peregrinos?
14. Tem conhecimento das fontes de informação que os peregrinos adquirem ao planearem a sua viagem?
15. Conhece algum albergue em Vila Nova de Gaia?
16. Conhece estabelecimentos de restauração que adquirem menus de peregrino?
17. Conhece alguma iniciativa por parte de entidades locais de apoio ao peregrino?
18. Pode partilhar a sua experiência de peregrinação a Santiago de Compostela?

## Apêndice I – Guião da entrevista ao Ponto de Turismo da Sé do Porto

### Questões- Guião da entrevista ao Ponto de Turismo da Sé do Porto

1. Tem conhecimento de algum evento que é realizado para os peregrinos ou sobre os caminhos de Santiago de Compostela?
2. Qual é a altura do ano que existe mais peregrinos?
3. Tem noção em números de quantos peregrinos?
4. Adquire alguma base de dados com dados sociodemográficos dos peregrinos?
5. Tem conhecimento das infraestruturas de apoio em Vila Nova de Gaia?
6. Conhece algum café ou restaurante que adquiria menus mais acessíveis próprios para os peregrinos (menu de peregrino)?
7. Conhece alguma iniciativa por parte de entidades locais de apoio ao peregrino?
8. Dão carimbo nas credenciais dos peregrinos?
9. Têm conhecimento motivações dos peregrinos?
10. Têm conhecimento de locais de maior interesse por parte dos peregrinos?

## Apêndice J – Guião da entrevista ao zelador da igreja de Perosinho

### Questões – Guião da entrevista ao zelador da igreja de Perosinho

1. Tem conhecimento de algum evento que é realizado para os peregrinos ou sobre os caminhos de Santiago de Compostela?
2. Qual é a altura do ano que existe mais peregrinos?
3. Tem noção em números de quantos peregrinos?
4. Adquire alguma base de dados com dados sociodemográficos dos peregrinos?
5. Tem conhecimento das infraestruturas de apoio em Vila Nova de Gaia?
6. Conhece algum café ou restaurante que adquiria menus mais acessíveis próprios para os peregrinos (menu de peregrino)?
7. Conhece alguma iniciativa por parte de entidades locais de apoio ao peregrino?
8. Dão carimbo nas credenciais dos peregrinos?
9. Têm conhecimento motivações dos peregrinos?
10. Têm conhecimento de locais de maior interesse por parte dos peregrinos?
11. Conhece as condições do caminho que passa por Perosinho?

## Apêndice J – Guião da entrevista ao responsável de café Carmo

### Questões - Guião da entrevista ao responsável de café Carmo

1. Tem menus mais acessíveis próprios para os peregrinos (menu de peregrino)
2. Tem conhecimento das infraestruturas de apoio em Vila Nova de Gaia?
3. Dão carimbo nas credenciais dos peregrinos?
4. Qual é a altura do ano que existe mais peregrinos?
5. Tem noção em números de quantos peregrinos?
6. Adquire alguma base de dados com dados sociodemográficos dos peregrinos?